

PROJETO TÉCNICO

SOCIOAMBIENTAL

Programa: Programa Saneamento para Todos		CAIXA nº: 505.271-84	
Empreendimento: Ampliação e Melhorias do Sistema de Tratamento de Esgoto		Ação/Modalidade: Esgotamento Sanitário	
Localização/Município: Sorocaba		UF: SP	
Proponente/Agente Promotor: SAAE –Serviço Autônomo de Água e Esgoto			
Responsável Técnico Social: Simone Alves Nabarrete		Formação: Assistente Social – CRESS: 36356	
Telefone: (15)3224.5870		E-mail: servicosocial@saaesorocada.sp.gov.br	
Consultoria contratada: C.A.T. – Central “Americana” – Treinamentos, Licitações e Serviços - EIRELI		CNPJ 05.351.357/0001-38 Rua Caetés, 255 – Nova Americana Americana – São Paulo CEP 13.466-150	
Responsável Técnica Consultora Anelise Barbosa		Formação: Psicóloga – CRP: 16.781	
Telefone: (19)3406.4621		E-mail: cat.treinamentos@gmail.com	

Sorocaba, 31 de Agosto de 2021.



SUMARIO

1. IDENTIFICAÇÃO	02
DADOS DA CONTRATAÇÃO	02
VALORES DA INTERVENÇÃO	02
2. EXECUÇÃO DO PTS	02
RESPONSABILIDADE TÉCNICA	02
PRAZOS E REGIMES DE EXECUÇÃO.....	02
3. CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO FÍSICA.....	03
4. DIAGNÓSTICO.....	03
CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E ENTORNO	05
A. Breve Histórico do Município	05
B. Localização Geográfica e Aspectos Físico-ambientais	10
C. Aspectos Socioeconômicos e Territoriais	22
ÁREA DE INTERVENÇÃO	31
A. O Saneamento Básico do Município	31
B. O Sistema de Esgotamento Sanitário Existente na Atualidade	34
C. Intervenção Proposta das Obras	36
5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	38
BENEFICIÁRIOS	38
CARACTERÍSTICAS DOS BENEFICIÁRIOS.....	39
CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	44
A. Atores Sociais.....	44
B. Equipamentos Comunitários	47
6. JUSTIFICATIVA	50
7. OBJETIVOS.....	54
8. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO	55
EXECUÇÃO POR EIXO	58
9. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	64
10. CRONOGRAMA ATIVIDADES.....	66
11. CRONOGRAMAS DESEMBOLSO	67
12. DESEMBOLSO X RUBRICAS	69
13. MEMORIAS DE CALCULO.....	70

1. Identificação

Dados da Contratação

Programa: Saneamento para Todos	Contrato CAIXA nº: 0505.271-84
Ação/Modalidade: Esgotamento Sanitário	Fonte de recursos: FGTS
Empreendimento: Ampliação e Melhoria do Sistema de Tratamento de Esgoto	
Município: Sorocaba	UF: SP
Proponente/Agente Promotor: SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgoto	
Executor da intervenção: Márcio Santana Moscardo	
Tel.: (15) 34245979	e-mail: marciomoscardo@saaesorocaba.sp.gov.br

Valores da Intervenção

COMPOSIÇÃO DO INVESTIMENTO	OBRAS	PTS	TOTAL
Repasse/Financiamento	R\$ 81.927.397,16	R\$ ----	R\$ 81.927.397,16
Contrapartida (Financeira)	R\$ 5.562.964,81	R\$ 880.000,00	R\$ 6.442.964,81
TOTAL	R\$ 87.490.361,97	R\$ 880.000,00	R\$ 88.370.361,97

2. Execução do PTS

Responsabilidade Técnica

Área Gestora do Trabalho Social: SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgoto
Responsável Técnico Proponente: Simone Alves Nabarrete – CRESS 36356
Tel.: (15) 3224.5870 E-mail: servicosocial@saaesorocaba.sp.gov.br

Prazos e Regimes de Execução:

Prazo da Obra: 24 meses	Fase Pré-Contratação: 6 meses
	Fase Pós Contratação: 24 meses
	Fase Pós Obras/PDST: 6 meses
Regime de Execução do PTS: Licitação	
Regime de Execução do PDST: Diretamente pelo Proponente	

3. Caracterização da Intervenção Física:

TIPO DE INTERVENÇÃO	BAIRROS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Ampliação da ETE Pitico	Município como um todo	217.145 (indireto)	651.434 (indireto)
Ampliação da ETE Sorocaba II	Município como um todo		
Implantação do Coletor Tronco Itaguaraguaiaú	Região Jardim do Paço	10.991	32.975
Implantação do Coletor Tronco Éden	Região Zona industrial e Bairro Iporanga	633	1.900
Implantação de Coletor Tronco Habiteto	Região Bairro Habiteto	4.436	13.307
Implantação da Estação Elevatória de Esgoto - EEE Ouro Branco	Região Bairro Jardim Ouro Branco	600	1.800
Implantação de Redes coletoras de esgoto	Jd. Jacutinga e Brigadeiro Tobias	500	1.500
TOTAL (DIRETO)		17.160	51.482

Fonte: SAAE Sorocaba, 2019.

4. Diagnóstico

O diagnóstico socioeconômico apresentado resulta de levantamento de documentos e instrumentos de ordenamento do território e políticas públicas existentes no município, através de dados secundários censitários e estudos realizados sobre o tema.

A análise possibilitou traçar diretrizes para o aproveitamento do referencial metodológico para análise das áreas e famílias que serão impactadas com as obras, as condições estruturais e o complexo contexto socioeconômico e político em que essas áreas são inseridas. O diagnóstico permitiu, também, uma melhor visualização do possível potencial da participação da sociedade civil na discussão do saneamento básico no local.

A partir da análise macro, contextualizando a situação socioeconômica dos municípios brasileiros, observa-se que o conceito da Política Nacional de Assistência

Social – PNAS, que tem como referência teórica um olhar socioterritorial é relevante para o projeto. A questão central considerada por esta política é de que a desigualdade do país ganha expressão concreta no cotidiano das cidades, cujos territórios internos (bairros, distritos, áreas censitárias ou de planejamento) tendem a apresentar condição de vida também desiguais.

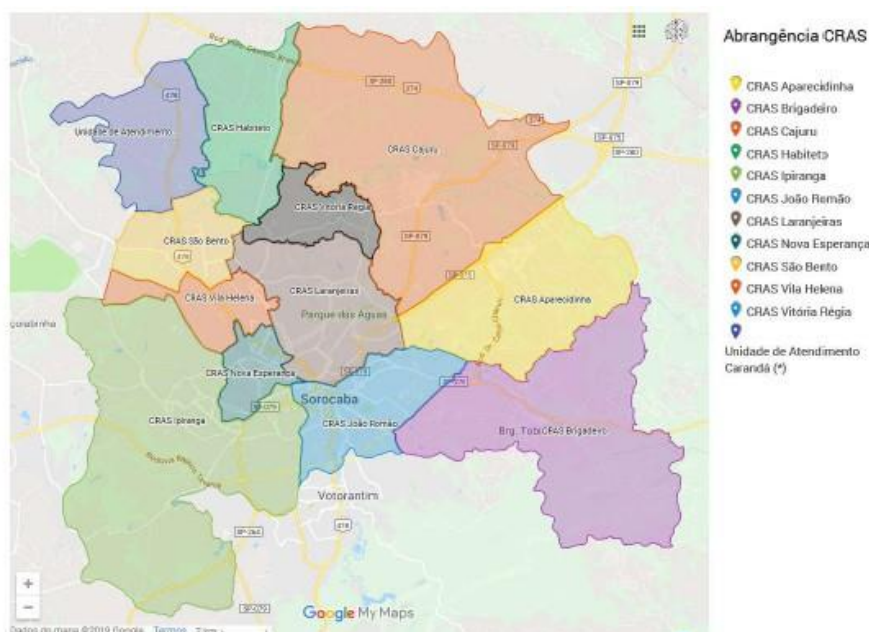
Torna-se, portanto, importante mapear os espaços ocupados para melhor entender à dinâmica desse território e a forma que *se* relacionam entre eles (inclusão versus exclusão), além de verificar se os sujeitos possuem acesso aos serviços básicos (a considerar: o saneamento básico), e quais são as fragilidades apontadas para acessarem as políticas públicas através dos equipamentos existentes e seu papel como cidadão.

A Secretaria da Cidadania – SECID, do município de Sorocaba divide a cidade em 3 Regionais para o desenvolvimento de ações e distribuição dos serviços: Oeste, Sul-Leste e Norte. Os mapas abaixo, provenientes da Política de Assistência Social e do Banco de Dados da Vigilância Socioassistencial local mostram a regionalização territorial (Figura 1) com a abrangência dos Centros de Referência Especial da Assistência Social – CREAS de proteção social especial e a abrangência dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS de proteção social básica (Figura 2)

Essas divisões são importantes fontes de análise para o projeto social e seus dados específicos serão tratados nos itens a seguir, de acordo com as propostas de intervenção do projeto da obra e seus territórios.



Figura 01 – Distribuição Regional e abrangência dos CREAS do município de Sorocaba, SP.
Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba,
<http://igualdade.sorocaba.sp.gov.br/vigilanciasocial/>,
alterado por SEVA, 2019.



Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba, <http://igualdade.sorocaba.sp.gov.br/vigilanciasocial/>, 2019.
 Figura 02 – Distribuição dos CRAS e seu território de abrangência do município de Sorocaba, SP.

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO ENTORNO

A. Breve Histórico do Município¹

A região do rio de Sorocaba era povoada inicialmente pelos índios Tupiniquins. Antes do descobrimento pelos portugueses, passava pelas atuais ruas do município o "Peabiru" (caminho indígena transulamericano), que era utilizado pelos Índios e, bem mais tarde, pelos Bandeirantes e Missionários, como conexão entre as regiões do Sul e Oeste, com ramos que também se dirigiam ao litoral.

No século XVII surge o município de Sorocaba atrelado ao desenvolvimento do Bandeirismo. Os paulistanos percorriam os ramais do Peabiru à caça de índios para escravizá-los. Entre os “caçadores”, estava o Capitão Baltazar Fernandes (O Rebelde) que no ano de 1654 instala-se na região com sua família e escravaria para povoamento e posse das terras recebidas, através do regime de sesmarias, pelo rei de Portugal. Baltazar Fernandes dá então início à construção da Igreja de N. Sr.^a da Ponte, doada, posteriormente, aos Monges de São Bento, em 1660, para garantir a fundação do

¹ As informações contidas neste item foram, principalmente, retiradas do artigo “A transformação do município de Sorocaba e a interferência nas relações socioambientais da população no período de 1654-2014”. Fonte: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/index.php/a-transformacao-da-cidade-de-sorocaba-e-a-interferencia-nas-relacoes-socioambientais-da-populacao-no-periodo-de-1654-2013/>.

povoamento, que passou a atrair para a nova paragem muitos moradores espalhados pela região, expandindo, principalmente motivada por interesses políticos e econômicos. O povoado recebeu o nome de Sorocaba, denominação que tem sua origem no Tupi-guarani e que significa “lugar de resgada”.

Foi, portanto, em torno do Mosteiro de São Bento, com a contribuição da comunidade indígena então existente, que Sorocaba cresceu e se desenvolveu, sendo a única cidade no Brasil com essa característica, pois apesar do Rio Sorocaba na época ser importante no sentido de suportar hidricamente a população, não foi à sua volta que os primeiros sorocabanos estabeleceram-se.



Fonte: Quadro de Ettore Marangoni, 1950. Acervo: Museu Histórico Sorocabano.

Figura 3. “Elevação de Sorocaba à Vila.” Acentro está a imagem de Baltazar Fernandes, fundador de Sorocaba.

No século XVIII Sorocaba torna-se eixo geoeconômico entre as regiões norte e sul do Brasil, em virtude da necessidade de escoamento da produção de ouro de Minas Gerais. O ciclo do Tropeirismo, que perdurou por quase 150 anos, data no município do ano de 1733 com a passagem da primeira tropa de animais em direção à Minas Gerais, o que levou a cidade a ser considerada a principal fonte de arrecadação de impostos na então Província de São Paulo. Neste período estabelece-se em Sorocaba a Feira de Muares, venda de animais de carga e corte, que incrementou a economia local. No ano de 1750 os índios existentes em Sorocaba são libertos.

Com a pujança econômica a localidade tornou-se importante, e o Estado era conhecido como São Paulo de Sorocaba. Nos meses da Feira a vila ficava cheia de gente e o comércio e a indústria artesanal se desenvolviam. Além disso, devido a sua importância, companhias de teatro e circo, espetáculos musicais e óperas se apresentavam primeiro em Sorocaba para depois irem para São Paulo ou outras capitais. Assim, ao redor das mulas,

nascia uma indústria de facas, selas, arreios, estribos, chicotes e redes, produtos que eram vendidos durante as feiras.



Fonte: Quadro de Ettore Marangoni, 1954. Acervo: Museu Histórico Sorocabano.
Figura 4. “Encontro de Tropeiros no Caminho para as Minas.”

No século XIX evidencia-se o fim do Tropeirismo e o começo do Ciclo Industrial com a perda da importância do comércio e a construção das bases industriais no município. Já no início do século a indústria ganha espaço, através da fundação em 1810 da Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, por ordem de Dom João VI, Príncipe Regente do Brasil, que consolidou-se na 1ª metalúrgica em escala industrial da América Latina. A partir daí ocorre uma série de desdobramentos, que tem como marcos principais a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, que tornou-se o maior parque ferroviário da América Latina, e o aparecimento das fábricas têxteis Nossa Senhora da Ponte (Figura 5), Santa Rosália e Santa Maria. Nesta nova fase, as indústrias têxteis exercem grande importância como fonte de absorção da mão de obra local.



Fonte: Acervo: José Rubens Incao.
Figura 5. Fábrica têxtil Nossa Senhora da Ponte. Pedro Neves dos Santos, 1924.

Portanto, os desdobramentos do século em questão tem relação direta com o cultivo do algodão, sendo a cidade pioneira no plantio, no Brasil, de algodão herbáceo em

substituição ao arbóreo. Em 1842, Sorocaba recebe o título de cidade e em 1887, antes da promulgação da Lei Áurea pela Princesa Isabel os escravos de Sorocaba são libertados, por decisão da Câmara Municipal no Natal daquele ano.

A partir da inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana – EFÃS em 1875, imigrantes italianos, espanhóis e de outras nacionalidades são atraídos e o ciclo do tropeirismo entra em declínio acentuado. Devido ao surto de febre amarela que atingiu a região no final do século, vitimando centenas, o Ciclo Tropeiro teve o seu fim derradeiro em 1897, quando aconteceu a última feira de muares de Sorocaba. Apesar do combate à epidemia ter sido pioneiro no mundo, a população foi quase toda dizimada.

O século XX, por sua vez, trouxe drásticas mudanças na vida do sorocabano, marcado pela presença de dois grandes ciclos – Ciclo Industrial e Ciclo da Terceirização. Neste período houve um desenvolvimento expressivo do conhecimento, das engenharias, das técnicas e da tecnologia. É nesta fase também que a população de Sorocaba passa a ser predominantemente urbana, já em 1920, e ocorrem progressivas modificações que vieram a interferir significativamente nos hábitos e costumes até então existentes no município.

No início do século, vários serviços essenciais ganham forma, impactando positivamente a vida dos moradores. Das obras públicas criadas merece destaque a instalação da rede de água e esgoto (1901); a chegada efetivamente da energia elétrica (1905); a criação do serviço de bondes elétricos (1915) e o início do calçamento das ruas com paralelepípedos (1921). Neste período o rio Sorocaba em seu trecho urbanizado, recebia passeios de barco, banhistas, nadadores, pescadores e servia como local para a lavagem de roupas pelas donas de casa da época (Figura 6). Devido à poluição intensa que sofreu a partir da década de 70, a população foi, pouco a pouco, desvencilhando-se do Rio.



Fonte: Acervo: José Rubens Incao.

Figura 6. Mulheres lavando roupa no Rio Sorocaba. Monsenhor Jamil, [20--].

Com relação a infraestrutura, rodovias foram construídas, com destaque para a Raposo Tavares, favorecendo a migração populacional, que intensifica-se a partir da década de 60. Ao aumentar a sua expressão econômica Sorocaba passa a atrair pessoas dos mais diferentes municípios e estreita suas relações com Campinas e São Paulo, tornando-se assim um verdadeiro polo de desenvolvimento. A partir dos anos 1960, a concentração de empresas de diferentes áreas moldaram a cidade como ela é até hoje.

Em 1964 a administração pública aprova o 1º Plano Diretor Municipal com o objetivo de delimitar regras para o uso e a ocupação do solo. O Plano representou um verdadeiro avanço no sentido de propiciar melhores condições de vida ao homem e ao meio ambiente. A partir de 1980 o comércio volta a ganhar força em Sorocaba, devido a crise que afetou a indústria, tomando a posição de destaque e inaugurando o período da Terceirização (prestação de serviços), mantendo o crescimento demográfico e urbano do município.

Um grande número de empreendimentos públicos e privados irão se instalar na Sorocaba do século XX, colaborando ativamente na expansão educacional – criação de escolas e constituição das primeiras universidades; na consolidação de centros de comércio; na instituição de um parque industrial extremamente diversificado; na implantação de centros de pesquisa tecnologicamente avançados; na instalação de uma enorme rede bancária; na vinda de shoppings; e, por fim, na verticalização urbana, com destaque para a: inauguração da Usina Hidrelétrica de Itupararanga – à época a terceira do Brasil (1914); a criação do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (1968); e a Instalação da UNISO (Universidade de Sorocaba) - a primeira universidade (1994).

A partir da virada do segundo milênio, Sorocaba começa a sofrer modificações mais intensas. Identifica-se no período recente a continuidade de um intenso e desmedido crescimento urbano, que trouxe para o município consequências advindas do não acompanhamento do planejamento urbano e das infraestruturas a demanda existente. Entre os principais problemas encontram-se a perda de vegetação, problemas de mobilidade urbana, de manejo dos resíduos sólidos e a ocorrência de ocupações irregulares.

Economicamente, por sua vez, o setor de serviços manteve sua predominância na economia local propiciando mudanças urbanas como a transformação da antiga fábrica de

tecidos Nossa Senhora da Ponte, construída em 1881, em shopping comercial, inaugurado em 2013. Com relação ao Produto Interno Bruto – PIB local (soma de todas as riquezas produzidas), Sorocaba está em uma posição importante em relação ao Estado de São Paulo, sendo a 10^a maior geradora de riquezas, e em relação ao país, a 22^a maior economia (IBGE 2016).



Fonte: <http://mendesortega.blog.br/imoveis-em-sorocaba/5-motivos-para-estudar-e-morar-em-sorocaba/>

Figura 7: Imagem de Sorocaba na atualidade

B. Localização geográfica e aspectos físico-ambientais

O município de Sorocaba encontra-se localizado na região sudeste do Brasil no Estado de São Paulo, dentro da Região Administrativa de Sorocaba (Figura 8), e da Região Metropolitana de Sorocaba – RMS (Figura 9 e 10) que foi institucionalizada no ano de 2014 pela Lei Complementar Estadual nº 1.241 e é composta por 27 municípios, agrupados segundo três sub-regiões, estando Sorocabana na Sub-Região **3**:

Sub-Região 1: Alambari, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Jumirim, Tatuí, Sarapuí, Tietê e Itapetininga, município que foi incorporado à região após a sua institucionalização;

Sub-Região 2: Alumínio, Araçariгуama, Ibiúna, Itu, Mairinque, Porto Feliz, Salto e São Roque;

Sub-Região 3: Araçoiaba da Serra, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Miguel Arcanjo, Sorocaba, Tapiraí e Votorantim.



Figura 8. Região Administrativa de Sorocaba-SP



Figura 9. Região Metropolitana de Sorocaba-SP.

Figura 10. Localização da Região Metropolitana de Sorocaba em relação ao Estado de São Paulo.

Situada estrategicamente entre duas importantes regiões metropolitanas do País – São Paulo e Curitiba –, a Região Metropolitana de Sorocaba destaca-se, em âmbito nacional, por intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por produção industrial altamente desenvolvida, com predominância dos setores metalmeccânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (cana-de-açúcar). Doze de seus municípios estão localizados no eixo das Rodovias Castelo Branco e/ou Raposo Tavares, e, destes, cinco apresentam especial relevância na economia paulista, entre eles o município de Sorocaba, Itu, Votorantim, Salto e Itapetininga.

O município de Sorocaba encontra-se a 87 km da capital do Estado, São Paulo, e tem como principais vias de acesso as Rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, assim como a linha férrea da Ferrobam para trens de carga. Situado sobre o Trópico de Capricórnio é atravessado pelo Rio Sorocaba, maior e principal afluente da margem esquerda do rio Tietê, desembocando no município de Laranjal Paulista.

O município, portanto, também encontra-se inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba – BH (Figura 11), formado pelos rios Sorocabuçu e Sorocamirim, com área de 5.269km². As cabeceiras estão localizadas nos municípios de Ibiúna, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque. O rio Sorocaba atravessa a área do município de Sorocaba na direção sul-norte, em grande parte acompanhado pelas vias marginais. Pela margem direita, os afluentes mais importantes são Água Podre, Tavacahi, Taquaravari e Pirajibu, o maior deles; pela margem esquerda os afluentes são o Supiriri, Córrego Fundo, Caguassu, Olaria, Itanguá, Ipanema, Sarapuí, Pirapora e Tatuí.

O maior manancial de água da região de Sorocaba é o reservatório de Itupararanga, também conhecido como Represa da Light, cuja barragem foi construída no canyon do rio Sorocaba, na Serra de São Francisco. A área da represa é protegida pela Apa da Represa de Itupararanga. Em termos de águas subterrâneas, as características geológicas da região de Sorocaba incluem os sistemas aquíferos Cristalino, nas rochas de embasamento e Tubarão, nas rochas sedimentares do Grupo Itararé da Bacia do Paraná.

No âmbito administrativo, por sua vez, Sorocaba encontra-se localizado na Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo

– GRUNHI 10, denominada Sorocaba/Tietê (Figura 12), dentro da Sub-bacia Sorocaba-SP (Figura 13).

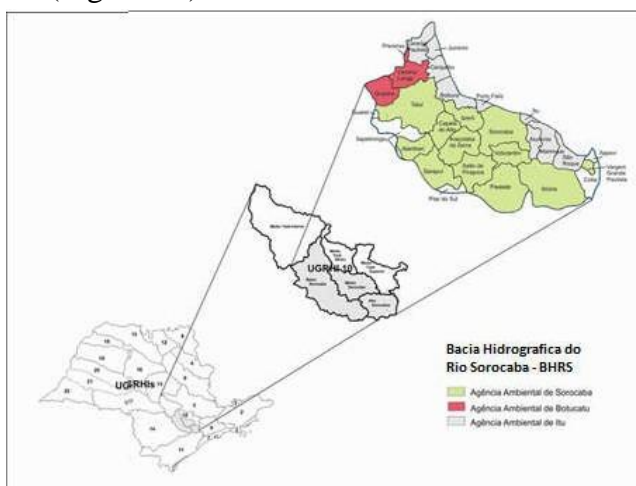


Figura 11. Localização da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba – BHRS em relação a UGRHI 10 – Sorocaba/Tietê no Estado.

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Bacia-Hidrografica-do-Rio-Sorocaba-BHRS-em-relacao-a-UGRHI-10-no-Estado-de-fig1_236023471, 2019.

Figura 12. Unidades Hidrográficas de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo – UGRHI.

Fonte: Instituto Geográfico e Cartográfico (<http://www.igc.sp.gov.br/centraldownloads/>), 2019.



Figura 13. Localização das sub-bacias componentes da UGRHI 10 – Sorocaba/Tietê.

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Localizacao-das-sub-bacias-componentes-da-UGRHI-10-Fonte-Rede-das-Aguas_fig2_269148024, 2019.

O território do município com área de 450,382 km², sendo 445,79 km² de área urbana e 4,59 km² de área rural, ou seja, com um grau de urbanização de 98,98% conforme SEADE (2019), faz divisa com os municípios de Porto Feliz, Itu, Mairinque, Alumínio, Votorantim, Salto de Pirapora, Araçoiaba da Serra e Iperó (Figura 14).

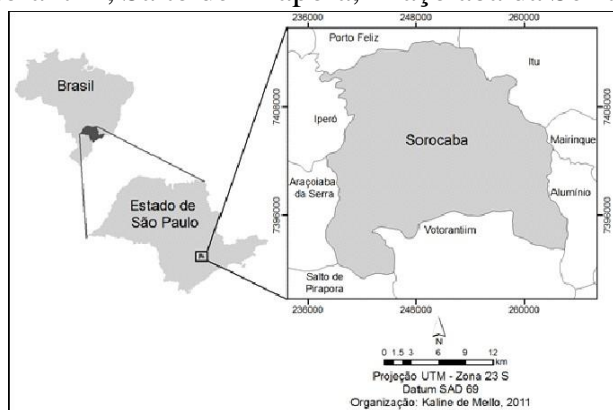


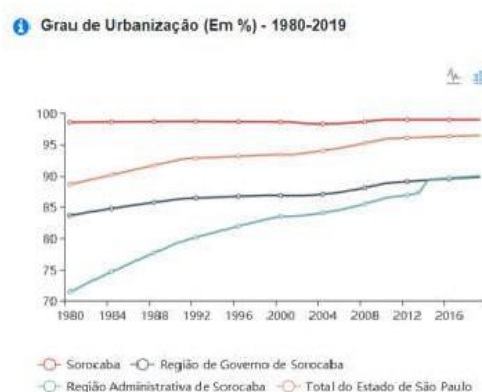
Figura 14: Localização e perímetro do município de Sorocaba, São Paulo, Brasil

Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Localizacao-do-municipio-de-Sorocaba-Estado-de-Sao-Paulo-Brasil-Figura-1_fig1_291495676, 2019.

Dentro deste território as características físicas e ambientais, devido a densa urbanização e o processo de evolução urbana, geraram alterações que atingiram, inevitavelmente, a biodiversidade local e a qualidade de vida de seus habitantes. Observa-se que o município com taxa de crescimento populacional anual de 1,19% em 2019 (SEADE), apresentava em 2012 uma taxa de 2,16% e que, apesar da queda, sempre é significativamente superior a taxa estadual de 0,81% em 2019 e 1,32% em 2012.

Apesar do grau de urbanização do município manter uma certa estabilidade a partir do final do século XX (Figura 15), a densidade demográfica, por sua vez, apresenta uma curva de crescimento constante e expressivamente superior ao Estado e a região governamental e administrativa (Figura 16). Se em 1980 a densidade demográfica era de 597,60 habitantes/km², vinte anos depois, em 2000 este número era de 1.096,02 habitantes/km² e em 2019 é de 1.446,41 habitantes/km².

Figura 15: Grau de Urbanização do município de Sorocaba, São Paulo, Brasil
Fonte: SEADE, 2019.



17

Fonte: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-27072012-141358/publico/dissertacao_andressa_original.pdf.

Figure 1 consists of four maps of the Mancha Urbana de Sorocaba, arranged in a 2x2 grid. Each map includes a north arrow in the top-left corner and a scale bar (0, 1, 2, 3 km) in the bottom-right corner. The maps show the following:

- Map A (Top Left):** Titled "Mancha Urbana de Sorocaba 2002". It shows the urban area in 2002 in yellow. The legend indicates "Limite Municipal" (municipal limit) as a black line and "Urbano 2002" as yellow.
- Map B (Top Right):** Titled "Mancha Urbana de Sorocaba 2009". It shows the urban area in 2009 in orange. The legend indicates "Limite Municipal" as a black line and "Urbano 2009" as orange.
- Map C (Bottom Left):** Titled "Área de expansão 2002-2009". It shows the area of expansion between 2002 and 2009 in red. The legend indicates "Limite Municipal" as a black line and "Expansão" as red.
- Map D (Bottom Right):** Titled "Núcleo de expansão". It shows the kernel density of urban expansion in blue. The legend indicates "Limite Municipal" as a black line and "Núcleo de expansão" as blue, with a density scale from 0-0.04 to 0.32-0.38.

Fonte: - <http://www.dsr.inpe.br/sbsr2015/files/p0137.pdf>
Área de expansão urbana para o período 2002 - 2009; (D) Núcleos de expansão urbana.

Acredita-se que a expansão urbana para a zona norte da cidade ocorreu, provavelmente, pelos investimentos públicos para a ocupação desse setor, como previsto no Macrozoneamento Ambiental a época, visto que essa porção do território municipal foi denominada como "zonas com pequenas restrições a urbanização". Porém, deve-se considerar a existência nesta região da presença de áreas de interesse ambiental associadas ao rio Sorocaba, que atravessa esse trecho de expansão, além de outros rios e córregos, que compõem as várzeas e as planícies aluviais, e, portanto, zonas de grandes restrições a urbanização.

O núcleo de expansão ao sul de Sorocaba tem relação ao processo de conurbação com o município de Votorantim, e a oeste, provavelmente, pela especulação imobiliária consolidada pela formação de condomínios residências de alto padrão.

Correlacionado a este processo, destaca-se que o território de Sorocaba e região se caracteriza por apresentar a maior concentração de fragmentos vegetais do Estado de São Paulo e, portanto, importante para a conservação da biodiversidade, uma vez que apresenta uma vegetação típica de ecótono (mata atlântica-cerrado), com interseção de diferentes tipologias florestais (Figura 20). Além disso, possui uma densa e perene malha hídrica composta por cerca de 2.880 nascentes, dezenas de córregos, e alguns rios, no qual os rios Sorocaba e Pirajibu se destacam por suas maiores vazões.

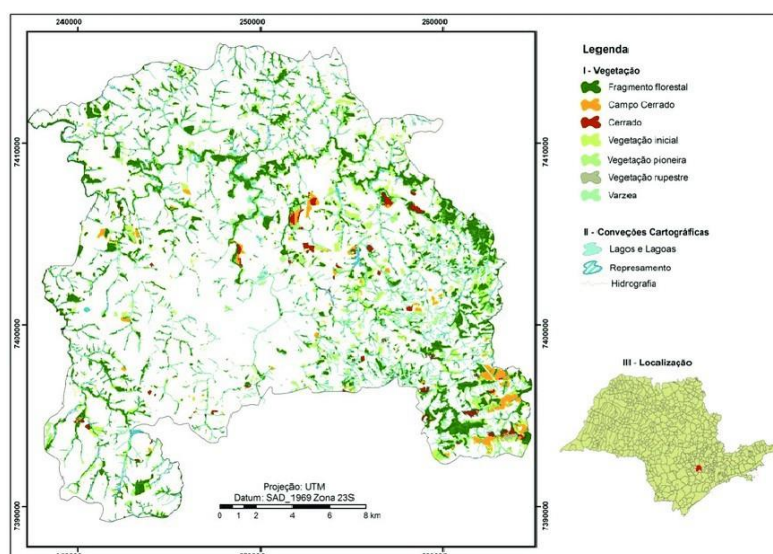


Figura 20. Localização do município de Sorocaba, seus elementos naturais e hidrografia.

Fonte: https://www.researchgate.net/publication/313852258_O_papel_do_municipio_na_conservacao_da_biodiversidade,2019.

De acordo com estudo³, contudo, apenas 12,6%, ou seja, 5.661,43 hectares da vegetação original do município ainda se mantém pouco alterada, concentradas principalmente nas regiões rurais do município e em áreas de preservação permanente – APP. Nesse cenário de crescimento econômico, demográfico, urbanização e pressão sobre seus recursos naturais, Sorocaba também veio desenvolvendo nas últimas décadas importantes programas de conservação da biodiversidade. Destaca-se que a biodiversidade que ocorre na cidade, em particular nos seus espaços verdes, é de extrema importância para a regulação do clima local, a infiltração das águas pluviais, a proteção de cheias, a purificação do ar e o lazer, e, portanto, essenciais à qualidade de vida.

Desde o final da década de 1970, ações no sentido de se criar áreas protegidas são uma realidade no município com a implantação dos Parques da Biquinha, Água Vermelha e Chico Mendes. A partir da década de 1990 houve um significativo avanço na criação de novos parques e praças, com importante papel de conservação de recursos naturais e biodiversidade. Também na década de 1990, deu-se início à despoluição do rio Sorocaba, por meio da implantação de seis estações de tratamento de esgoto, o que melhorou sensivelmente o rio Sorocaba e os córregos afluentes. É também a partir desta mesma década que observa-se que com relação ao saneamento básico, os dados apontam que o município apresenta índices importantes e superiores aos dados comparativos quanto ao nível de atendimento do abastecimento de água, do esgotamento sanitário e da coleta de lixo, relevantes políticas para a qualidade de vida e do meio ambiente local (Figura 21).

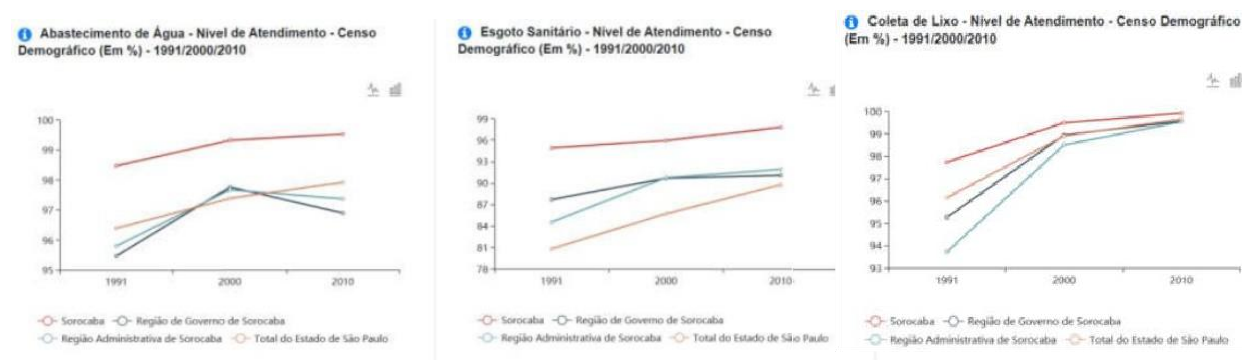


Figura 21: Porcentagem do nível de atendimento do Saneamento Básico do município de Sorocaba, São Paulo, Brasil entre os anos de 1990 e 2010. Fonte: SEADE, 2019.

3 "O papel do município na conservação da biodiversidade (2017)" - https://www.researchgate.net/publication/313852258_O_papel_do_municipio_na_conservacao_da_biodiversidade

O marco institucional em termos de efetivação de uma política de conservação de biodiversidade no município, no entanto, se deu com a criação da Secretaria do Meio Ambiente - SEMA, em 2008, e sua implantação em 2009, bem como, com a criação da Política Municipal de Meio Ambiente, a Lei 10.060 de 2012. A SEMA desenvolveu vários instrumentos de gestão ambiental que passaram a ser monitorados por meio de cronogramas com metas estabelecidas, entre eles, a elaboração do Plano de Arborização (Lei municipal 10.521/2013) e do Plano da Mata Atlântica.

Para a recuperação de áreas degradadas, a SEMA, por meio de convênio com a Universidade de Sorocaba, o Serviço de Obras Sociais de Sorocaba (SOS ECO) e a Fundação Estadual de Amparo ao Trabalhador Preso (Funap), desenvolveu viveiros consorciados com a capacidade de produção de mais de 200 mil mudas nativas por ano. Com o plano de arborização elaborado em 2009, foram plantadas até 2017, mais de 600 mil mudas de árvores, principalmente na recuperação de APPs nas mais diversas regiões do município.

Parque	Área (ha)	Classificação SNUC	Observação
Estação Ecológica Dr. Bráulio Guedes da Silva (Lei n. 4.934/95; Lei n. 4043/92)	8,38	Estação Ecológica	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC
Pq. Linear - Armando Pannunzio (Lei. N. 8.521/08 - Decreto n. 19.518/11)	1074	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Maestro Nilson Lombardi (Lei n. 8.449/08)	7,31	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Flávio Trettel - Vila Formosa (Lei n. 8.446/08)	11,95	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Natural Antônio Latorre (Lei n. 7.985/06)	4,45	Parque Natural	Não cadastrado no CNUC
Pq. Natural Juracy Antônio Boaro (Lei n. 7.940/06)	1,87	Parque Natural	Não cadastrado no CNUC
Pq. Maria Barbosa Silva - (Lei n. 7.855/06 - Decreto n. 17.887/09)	16,39	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Kasato Maru (Lei n. 7.845/06)	0,94	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Santi Pegoretti Maria Eugênia (Lei n. 7.807/06)	20,56	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Natural João Pellegrini (Lei n. 7.665/06)	2,59	Parque Natural	Não cadastrado no CNUC
Pq. Yves Ota (Lei n. 7.405/06)	12,03	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Natural da Cachoeira - Dr. Eduardo Alvarenga (Lei n. 7.379/05)	15,82	Parque Natural	Não cadastrado no CNUC
Pq. Raul de Moura Bittencourt (Lei n. 7.301/04)	20,58	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Natural Chico Mendes (Lei n. 3.034/89)	15,17	Parque Natural	Não cadastrado no CNUC
Pq. Quinzinho de Barros - Zoológico (Lei n. 1.087/63)	13,15	Não se aplica	Não se aplica
Estação Ecológica Mario Covas (Lei 11.234/15)	52,67	Estação Ecológica	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC
Pq. Dos Espanhóis (Lei n. 8.536/08)	4,74	Não se aplica	Não se aplica
Pq. João Cândio Pereira - Pq. Água Vermelha (Lei n. 3.403/90)	2,02	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Pedro Paes de Almeida - Horto Municipal (Lei n. 2.815/88)	21,75	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Natural Municipal Corredores da Biodiversidade (Lei n. 19.424/11)	62,47	Parque Natural	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC
Pq. Carlos Alberto de Souza (Decreto n. 14.418/05; Lei n. 5.963/99)	10,43	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Brigadeiro Tobias (Decreto n. 19.372/11; Lei n. 9.889/11)	4,56	Parque Natural	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC
Pq. Jd. Botânico (Decreto n. 18.567/10; Lei n. 9.918/12)	6,51	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Do Eden (Decreto n. 18.468/10)	0,81	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Walter Grillo (Lei n. 8.506/08 - Decreto n. 18.287/10)	1,56	Não se aplica	Não se aplica
Estação Ecológica do Pirajibu (Decreto n. 22023/15)	46,8	Estação Ecológica	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC
Pq. Da Biquinha (Lei n. 9.956/12)	2,88	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Ouro Fino (Lei n. 9.963/12)	9,69	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Antônio Amaro Mendes - Jd. Brasilândia (Lei n. 8.440/08)	3,35	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Municipal Profa. Margarida L. Camargo (Lei n. 7.155/04)	1,91	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Miguel Gregório de Oliveira (Lei n. 6.443/01)	15,25	Não se aplica	Não se aplica
Pq. Steven Paul Jobs (Lei n. 10.070/12)	0,28	Não se aplica	Não se aplica
Total (hectares)	1.472,87		

Figura 22. Parques Municipais de Sorocaba.

Fonte: https://www.researchgate.net/publication/313852258_O_papel_do_municipio_na_conservacao_da_biodiversidade, 2019.

Com a implantação do Parque Natural Municipal Corredores de Biodiversidade, em 07 de junho de 2013, Sorocaba adquire a sua primeira Unidade de Conservação, conforme os critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Com, aproximadamente 63 hectares formou-se a maior área natural protegida do município. Dos 33 parques existentes no município (Figura 22), oito são parques naturais, ou seja, parques com relevantes amostras de fauna, flora, recursos hídricos, e beleza cênica.

Desde 2012, Sorocaba dispõe de um Programa Municipal de Educação Ambiental que visa conscientizar a sociedade sobre a importância do meio ambiente equilibrado e suas dezenas de ações são realizadas pela Prefeitura de Sorocaba por meio da SEMA e de outras Secretarias parceiras. O programa da SEMA “Sorocaba: a cidade da biodiversidade”, possui três fases distintas, a saber: 1 - mobilizar o governo local; 2 - disseminar o conceito para entidades, universidades, escolas e população em geral; e 3 - fomentar medidas ousadas e inovadoras com relação à biodiversidade, com vistas a assegurar os serviços dos ecossistemas.

No município há 6 principais parques naturais onde são realizados intensos trabalhos de educação ambiental voltados a biodiversidade (Figura 23).

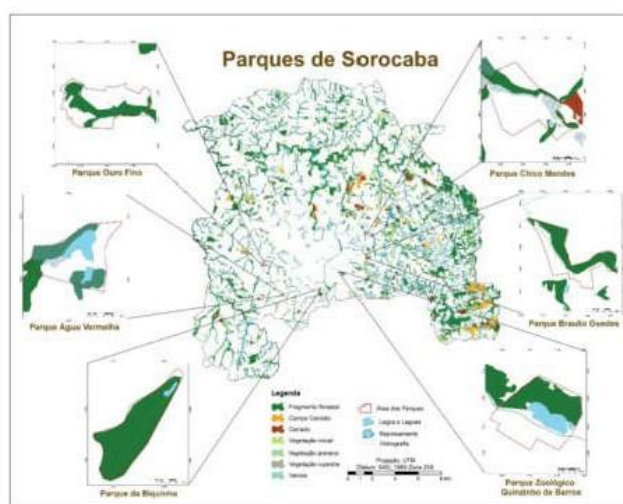


Figura 23. Principais parques de Sorocaba cuja temática biodiversidade é trabalhada em processos educacional
 Fonte: https://www.researchgate.net/publication/313852258_O_papel_do_municipio_na_conservacao_da_biodiversidade, 2019.

No que se refere a questão da ocupação territorial, para além da biodiversidade, o século XXI traz outras questões importantes, que necessitam ser trabalhadas e intervencionadas. Entre elas a questão da mobilidade urbana, que mesmo que na questão de ciclovias Sorocaba tenha se portado exemplarmente, incentivando o uso da bicicleta por parte dos cidadãos que deslocam-se numa malha cicloviária de 115km, o município está cada vez mais estafado de carros, que atrapalham, encarecem o custo de vida e aumentam os problemas de saúde da população. Sorocaba já possui uma frota superior a 420.000 veículos - o que dá 0,67 veículo para cada 1 habitante (URBES, 2014). E ao passo que os carros sobrecarregam as vias públicas, com uma média de cerca de 5 milhões de passageiros, o sistema de transporte público encontra-se no limite.

A outra questão, por sua vez, compete à geração e destinação de resíduos sólidos. Com uma produção diária de, aproximadamente, 490 toneladas de lixo domiciliar, 40 toneladas de lixo hospitalar e de lixo industrial, além de 750 toneladas de entulho, Sorocaba não possui em seu território uma área adequada para o armazenamento e tratamento correto do lixo doméstico e hospitalar, que são transferidos para outros municípios, absorvendo internamente apenas o lixo denominado como entulho.

A sensibilização ambiental; a implantação de um sistema de coleta seletiva abrangente e a adoção de novas tecnologias são medidas que podem e devem ser incentivadas, bem como a instalação de um aterro sanitário e industrial local. A coleta seletiva em Sorocaba é executada por cooperativas de triagem e reciclagem de resíduos que recebem apoio da Prefeitura. O Município é atendido por duas cooperativas, a Central de Reciclagem e a Cresol, as quais atendem cerca de 13% das residências, no sistema de coleta porta a porta, e conseguem reciclar cerca de 330 ton/mês de resíduos.

A equipe de Educação Ambiental da SEMA elabora e executa ações com o objetivo de sensibilizar a população para a questão da coleta seletiva, promovendo e estimulando práticas ambientais sustentáveis. Entre as ações, a equipe aborda os munícipes e orienta quais os materiais que podem ser destinados para reciclagem, como devem ser armazenados, além de quais resíduos que não podem ser destinados para reciclagem, e sim para o sistema de coleta de resíduos comum. Os munícipes ainda são

instruídos a separar e destinar para a cooperativa o óleo de cozinha usado, os resíduos eletrônicos, além de pilhas e baterias, pois estes causam muitos impactos se descartados de maneira incorreta, contaminando milhares de litros de água, o solo e os lençóis freáticos.

C. Aspectos socioeconômicos e territoriais

A população estimada do município é de 651.434 habitantes no ano de 2019, conforme SEADE, lembrando que 98,98% encontram-se na zona urbana e 1,02% na zona rural. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 20 e 55 anos de idade (Figura 24), com índice de envelhecimento de 77,22%, não superior apenas ao índice do Estado de São Paulo de 78,13% (SEADE, 2019).



Figura 24. População por grupo de idade do município de Sorocaba, SEADE 2019.

Fonte: <http://desenvolvimentoeconomico.sorocaba.sp.gov.br/investidor/wp-content/uploads/sites/3/2019/06/Guia-de-Informacoes-Estatisticas-de-Sorocaba.pdf>

O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo de 0,98% entre 2014 e 2019. Em 2014, a porcentagem da população com menos de 15 anos chegou a 19,38% e em 2019 é de 18,4% nessa faixa etária. O contrário ocorreu com a população com mais de 60 anos que em 2014 representavam 12,2% do total do município e em 2019 esse público é de 14,21% do total (SEADE 2019), com crescimento de 2,01%.

A razão entre os sexos é muito próxima, com um percentual de 95,72% o que demonstra essa equidade (Figura 25). Contudo observa-se que com relação a população

com idade superior a 60 anos, a porcentagem de mulheres em relação ao homem é significativamente superior, representando 56,82% da população no ano de 2017 (Figura 26).

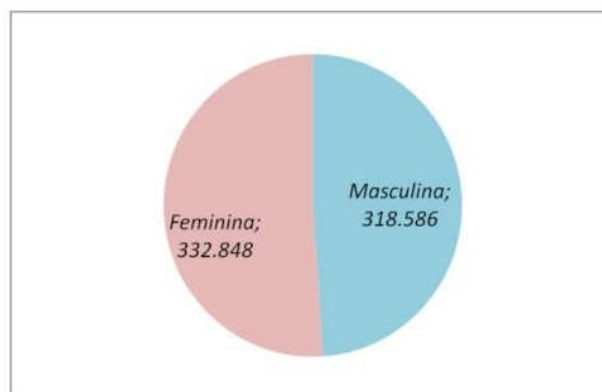


Figura 25. População por sexo do município de Sorocaba, SEADE 2019.

Fonte: <http://desenvolvimentoeconomico.sorocaba.sp.gov.br/investidor/wp-content/uploads/sites/3/2019/06/Guia-de-Informacoes-Estatisticas-de-Sorocaba.pdf>



Figura 26. Distribuição populacional por faixa etária e sexo do município de Sorocaba, SEADE 2107.

Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Quanto a distribuição da população no território (Figura 27) conforme os dados do Banco de Dados da Vigilância Socioassistencial do município do ano de 2018 que divide a cidade em 3 regionais: Oeste, Sul-Leste e Norte, obtêm-se a população por unidade de CRAS, a extensão territorial de cada unidade e sua densidade populacional (Figura 28).

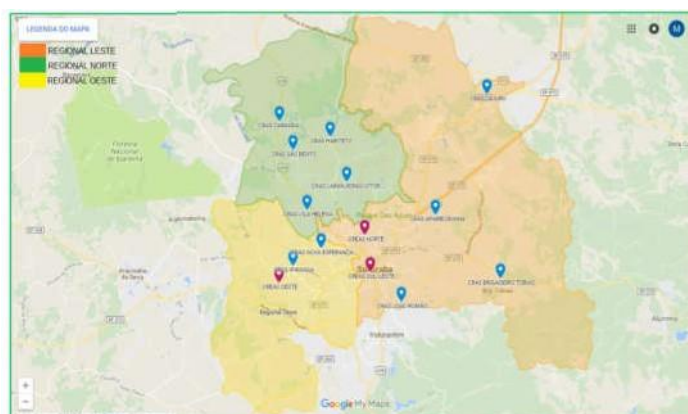


Figura 27. Divisão territorial com registro dos CRAS e CREAS do município.
Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Unidade	População	%	Extensão Territorial (Km²)	%	hab/km²	%
CRAS VILA HELENA	66031	10,24%	14,1	2,86%	4683	18,59%
CRAS HABITETO	10020	1,88%	28,8	5,85%	348	1,38%
CRAS BRIGADEIRO	13846	2,10%	74,5	15,13%	182	0,72%
CRAS CARANDA*	7500	1,16%	27,5	5,59%	272	1,08%
CRAS IPIRANGA	141647	21,96%	101,3	20,57%	1398	5,55%
CRAS CAJURU	32032	4,97%	96,5	19,60%	332	1,32%
CRAS VITÓRIA REGIA	29553	4,68%	13,7	2,77%	2164	8,59%
CRAS APARECIDINHA	10707	1,66%	48,0	9,76%	223	0,88%
CRAS JOÃO ROMÃO	90058	13,96%	25,4	5,16%	3547	14,08%
CRAS NOVA ESPERANÇA	65112	10,10%	10,1	2,05%	6455	25,62%
CRAS LARANJEIRAS	159031	24,66%	36,5	7,41%	4357	17,29%
CRAS SÃO BENTO	19650	3,06%	16,0	3,24%	1231	4,89%

Figura 28. Demonstrativos da distribuição populacional por território.
Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Observa-se que as unidades com maior abrangência populacional, CRAS Laranjeiras com 24,66% da população do município, seguido pelo CRAS Ipiranga com 21,96% encontram-se localizados nas regiões norte e oeste, foco de expansão do município, seguidos pelo CRAS João Romão localizado ao sul. Com relação a extensão territorial, a unidade com maior abrangência passa a ser o CRAS Ipiranga, com 20,57% do município. Já a unidade com maior concentração de habitantes por km² é o CRAS Nova Esperança (6455 hab/km²), seguido pelo CRAS Vila Helena (4683 hab/km²) e CRAS Laranjeiras (43357 hab/km²), localizados o primeiro a oeste e os demais ao norte do município.

De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social (2018), há a necessidade de ampliação dos serviços de proteção social básica na região Oeste e Norte do município, bem como o planejamento da oferta de serviços e projetos que atendam a todas as faixas

etárias, especialmente a população idosa que apresenta crescimento considerável ao longo dos anos.

Quanto as condições de vida no município, o índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM demonstra, no período analisado, que as condições de vida local são superiores em relação ao Estado e apresentou melhoras entre os anos de 2000 (0,721) a 2010 (0,798), último levantamento (Figura 29).

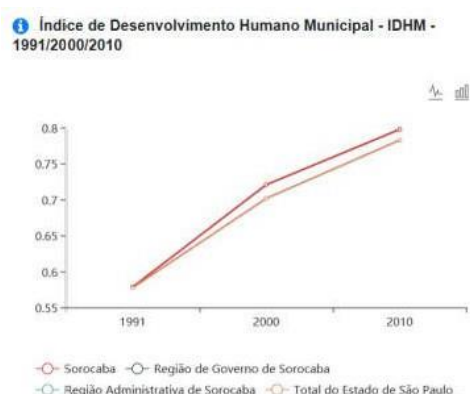


Figura 29. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM.
Fonte: SEADE, 2019.

O índice estadual, Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, com dados mais recentes dos anos de 2012 e 2014, classifica o município como grupo 1 – município com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais: dimensões riqueza, longevidade e escolaridade, iguais ou superiores aos índices comparativos do Estado e da Região Administrativa (Figura 30).

<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza - 2014</p> <table> <tr><td>Município</td><td>48</td></tr> <tr><td>RA</td><td>43</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>47</td></tr> </table>	Município	48	RA	43	Estado	47	<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza - 2012</p> <table> <tr><td>Município</td><td>47</td></tr> <tr><td>RA</td><td>42</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>46</td></tr> </table>	Município	47	RA	42	Estado	46
Município	48												
RA	43												
Estado	47												
Município	47												
RA	42												
Estado	46												
<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade - 2014</p> <table> <tr><td>Município</td><td>69</td></tr> <tr><td>RA</td><td>68</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>70</td></tr> </table>	Município	69	RA	68	Estado	70	<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade - 2012</p> <table> <tr><td>Município</td><td>70</td></tr> <tr><td>RA</td><td>68</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>70</td></tr> </table>	Município	70	RA	68	Estado	70
Município	69												
RA	68												
Estado	70												
Município	70												
RA	68												
Estado	70												
<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade - 2014</p> <table> <tr><td>Município</td><td>60</td></tr> <tr><td>RA</td><td>59</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>54</td></tr> </table>	Município	60	RA	59	Estado	54	<p>Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade - 2012</p> <table> <tr><td>Município</td><td>59</td></tr> <tr><td>RA</td><td>57</td></tr> <tr><td>Estado</td><td>52</td></tr> </table>	Município	59	RA	57	Estado	52
Município	60												
RA	59												
Estado	54												
Município	59												
RA	57												
Estado	52												

Figura 30. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS e Dimensões Riqueza, Longevidade e Escolaridade (2012-2014).
Fonte: SEADE, 2019.

Na dimensão riqueza, com destaque para a renda mensal *per capita* por domicílio, dados do ano de 2010, apontavam que 14,71% dos domicílios viviam com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo e 5,24% com renda *per capita* de até $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo (SEADE 2019). A partir de dados do IBGE (2010) a porcentagem de domicílios que recebem renda menor ou igual a 1 salário-mínimo *per capita*, distribuídos no território demonstram que há uma concentração de domicílios nestas condições a norte e oeste do município e periféricos ao centro da cidade, que também apresenta núcleos pequenos, porém com expressivos 88 a 99% dos domicílios nestas condições.

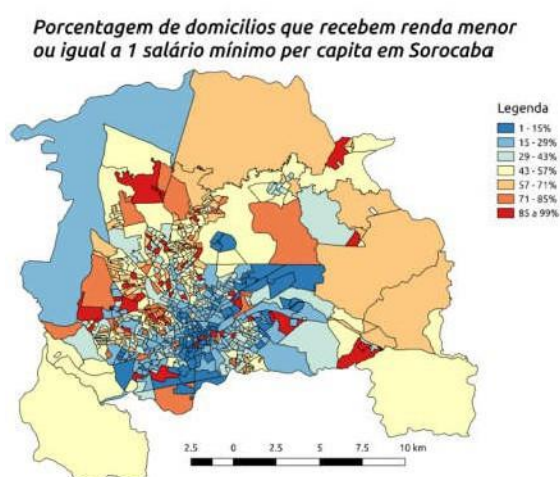


Figura31. Distribuição socioterritorial dos domicílios que recebem renda menos ou igual a 1 salário-mínimo per capita.
Fonte: IBGE, 2010.

Dados mais recentes do Plano Municipal de Assistência Social (2018) quanto aos programas sociais de distribuição de renda do município, mostram similaridade entre os dados do IBGE sobre os domicílios com renda menor ou igual a 1 salário mínimo *per capita* e a distribuição dos benefícios no território. O mapeamento das 15.035 famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família – PBF, por exemplo, demonstra uma maior concentração nas regiões norte e oeste do município. O mesmo ocorre com o Programa Municipal Cidadania na Mesa que beneficia 1.200 famílias com um cartão com crédito para uso em estabelecimentos credenciados. De acordo com o Plano, no ano de 2017, 25.000 munícipes estavam vivendo em situação de extrema pobreza, o que representava 3,9% da população a época.

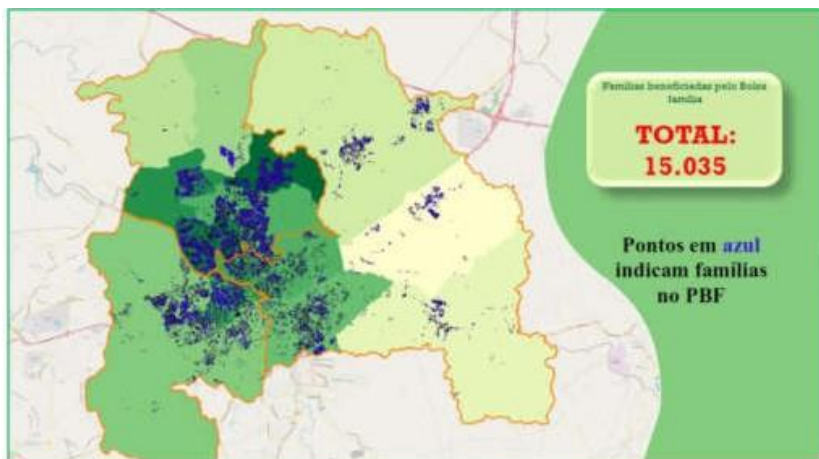


Figura 32. Georreferenciamento das famílias que recebem Bolsa família
Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.



Figura 33. Georreferenciamento das famílias beneficiárias do programa Cidadania na Mesa
Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Na dimensão longevidade, que representa a esperança de vida, observa-se nos dados até 2017 do SEADE (Figura 34), que o município possui taxa de mortalidade infantil (10,5) e na infância (10,91), normalmente inferiores aos dados comparativos, e com uma curva, majoritariamente decrescente ao longo dos anos. Há, porém, uma variação decrescente e crescente acentuada durante os anos quanto ao nascimento de baixopeso no município, superior aos dados comparativos e na atualidade superior aos anos anteriores (9,04)



Figura 34. Gráficos da Taxa de Mortalidade Infantil e na Infância e de Nascimento de Baixo Peso do município de Sorocaba.
Fonte: SEADE, 2019.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, as principais causas de óbitos no município em 2018, foram doenças do aparelho circulatório e respiratório, e neoplasias.

Prefeitura de SOROCABA **Secretaria da Saúde**

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS
Causas de Óbitos
SOROCABA - SP SÉRIE 2007-2018

Óbitos - Brasil	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Frequência por Ano do Óbito segundo Causa (ICD10 CAP)												
Causa (ICD10 CAP)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	522	540	504	583	533	530	566	566	598	551	579	552
A. Neisseria meningitidis	526	556	578	574	589	667	640	624	700	745	771	881
II. Doenças transmitidas por insetos, ácaros e artrópodes	21	16	11	20	19	22	20	20	14	22	25	22
IV. Doenças infecciosas parasitárias e parasitárias	194	170	149	171	208	163	196	171	222	217	187	178
V. Doenças transmitidas a sorosplásmos	27	18	24	25	42	29	11	17	21	26	18	25
VI. Doenças do sistema nervoso	88	84	125	85	80	109	101	111	111	136	139	138
VII. Doenças do olho e orelha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	802	827	877	900	984	962	1.077	974	1.114	1.081	1.070	1.126
X. Doenças do aparelho respiratório	411	451	524	490	567	509	616	603	671	634	650	697
XI. Doenças do aparelho digestivo	991	101	109	231	227	167	194	216	218	211	238	244
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	14	22	17	16	18	18	20
XIII. Doenças das estruturas ósseas e dos cartilagens	29	6	10	22	13	33	26	18	12	16	13	16
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	67	76	96	76	67	110	127	129	169	210	191	201
XV. Doenças da gestação, parto e puerpério	4	3	0	4	2	0	3	2	6	9	6	6
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	120	128	101	120	118	124	112	118	124	133	120	126
XVII. Malária, febre tifóide e amebíase intestinais	25	19	33	37	20	36	30	41	47	30	44	29
XVIII. Sífilis, sífilis e sífilis aguda em sífilis e sífilis	488	557	563	489	484	589	419	488	398	344	374	312
XIX. Lesões traumáticas e afecções causadas por acidentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XX. Causas externas de morte por acidente de trânsito	171	171	205	201	225	271	271	271	271	341	341	356
XXI. Causas externas de morte por acidente de trânsito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3.538	3.681	3.658	3.771	3.923	3.923	4.088	4.042	4.346	4.345	4.284	4.503

Fonte: SIM - SP Sorocaba

PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS

Figura 35. Dados epidemiológicos – causa de óbitos.
Fonte: Secretaria Municipal da Saúde, 2019.

A relação da notificação e investigação de casos de doenças e agravos de 2018 do município, que permite indicar riscos aos quais as pessoas estão sujeitas, contribuindo para a identificação da realidade epidemiológica municipal, aponta a presença expressiva de acidente de trabalho, doenças sexualmente transmissíveis, doenças virais como hepatite e meningite.

Agravos notificado	Confirmados	Notificados	ÓBITOS PELO AGRAVO NOTIFICADO
ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO	245	245	9
ACIDENTE DE TRABALHO GRAVE	183	183	10
ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	Ign/Outros	6	
	Serpente	7	
	Aranha	56	202
	Escorpião	132	
	Abelha	1	
AIDS	190	190	
AIDS EM CRIANÇA	3	3	
ATENDIMENTO ANTI-RABICO	650	650	
COQUELUCHE	11	29	
CRANÇA EXPOSTA HIV	22	22	
DERMATOSES OCUPACIONAIS	3	3	
DOENÇA AGUDA PELO VIRUS ZIKA	0	16	
DOENÇAS EXANTEMÁTICAS	Sarampo		
	Rubéola	9	
EPIZOOTIA	0		
ESQUISTOSSOMOSE	208	208	
FEBRE AMARELA	0	1	
FEBRE DO NILO	5	36	1
FEBRE DO NILO	0	1	
FEBRE MACULOSA / RICKETTSIOSES	1	28	1
FEBRE TIFOIDE	0	1	
GESTANTE HIV	0	22	
HANSEÍASE	0	108	
HEPATITES VIRAIS	120	324	
INTOXICAÇÃO EXOGENA	74	147	
LEISHMANIOSE VISCERAL		9	
LEISHMANIOSE Tegumentar Americana	11	11	
LEPTOSPIROSE	6	88	1
LER DORT	40	40	
MALÁRIA	2	4	
MENINGITE	Bacteriana	39	4
	Viral	111	
	outras	11	2
SEPTICEMIA NÃO ESPECIFICADA	1	1	
SÍFILIS CONGÊNITA	54	54	
SÍFILIS EM GESTANTE	221	222	
SÍFILIS NÃO ESPECIFICADA	636	636	
SÍNDROME DO CORRIMENTO URETRAL EM HOMEM	22	100	
SURTOS	Conjuntivite	2	
	Varicela	12	60
	SMPB	46	
TOXOPLASMOSE	3	3	
TRANSTORNO MENTAL	7	7	
VIOLENCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	803	803	52
	SRA/G	115	161
	Influenza A	40	15
	Influenza B	2	0
	Outros	4	1
Chikungunya	63	446	
Dengue	46	3143	
TOTAL	4214	8525	124

Figura 36. Dados epidemiológicos – Principais Agravos de Notificação Compulsória.
Fonte: Secretaria Municipal da Saúde, 2019.

Na dimensão escolaridade os dados do Censo Escolar de 2016, exposto no Plano Municipal de Assistência Social, envolve todos os níveis de ensino da Educação Básica: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA, com base nas matrículas. No ano de 2016 o município registrou 158.047 matrículas, sendo a maior parte para os anos iniciais do Ensino Fundamental (28%), seguido pelos alunos do Ensino Médio (20%). O município apresentou um número significativo de matrículas no Ensino de Jovens e Adultos – EJA (8,9% do total das matrículas). No mesmo período foram realizadas 860 matrículas para a Educação Especial.

A taxa de reprovação dos alunos matriculados é mais acentuada no Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental, que chegou a 5%. Essa situação indica a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar. Esse sinaliza para a importância de ampliar as atividades de convivência para jovens com idade entre 12 e 15 anos, visto que incentivados por meio de cursos e atividades extracurriculares, poderiam ter maior interesse e oportunidades de acesso e permanência no ensino básico e superior. Observa-se, também aumento considerável de reprovação nos anos iniciais do Ensino Médio. No 1º ano a taxa em 2016 chegou a 10% no município de Sorocaba. Esse dado contribui para os índices de evasão escolar, visto que reprovado, muitas vezes o jovem desmotiva-se e interrompe o ciclo escolar.

Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano EF	2,5% 195 reprovações	0,5% 39 abandonos	97,0% 7.531 aprovações
7º ano EF	1,7% 156 reprovações	0,5% 46 abandonos	97,8% 8.947 aprovações
8º ano EF	3,0% 202 reprovações	1,0% 68 abandonos	96,0% 6.442 aprovações
9º ano EF	5,0% 507 reprovações	1,4% 142 abandonos	93,6% 9.482 aprovações
Ensino Médio	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	10,0% 1.178 reprovações	2,0% 236 abandonos	88,0% 10.360 aprovações
2º ano EM	7,2% 738 reprovações	1,6% 164 abandonos	91,2% 9.348 aprovações
3º ano EM	3,3% 311 reprovações	1,0% 95 abandonos	95,7% 9.008 aprovações

Fonte: Censo Escolar 2016, Inep. Classificação não oficial.

Acima de 5%

A situação indica a necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar.

Acima de 15%

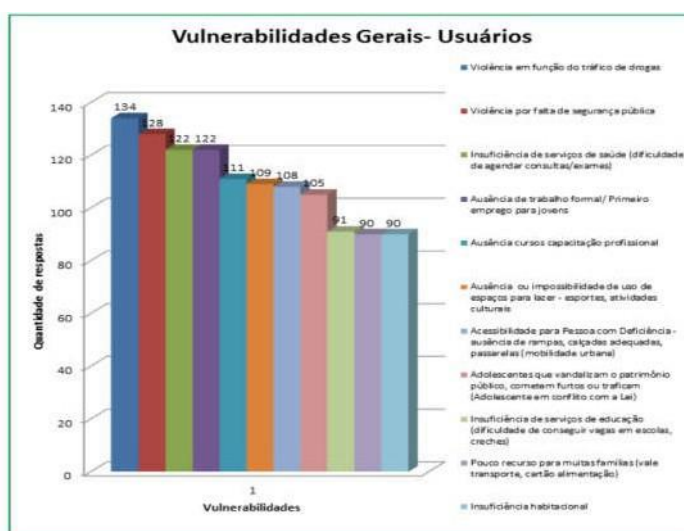
A situação indica que é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar fora da escola. Índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série.

Figura 37. Taxa de reprovação escolar INEP, 2016
Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Entre os fatores da evasão escolar estão o ingresso no mundo do trabalho e a gravidez na adolescência. A taxa média de atraso escolar em Sorocaba chegou a 3% em 2016, o que significa que de cada 100 alunos matriculados, aproximadamente 3 estavam com atraso escolar superior a 2 anos. O atraso escolar é mais evidente nos anos finais do Ensino Fundamental e iniciais do Ensino Médio, períodos onde o índice de evasão escolar também se sobrepõe aos demais anos.

Com relação ao ensino superior, dados de 2018 do Portal do MEC, mostram que o número de alunos matriculados em cursos de graduação presenciais e à distância em Sorocaba cresceu 67% entre 2003 e 2011. Os concluintes das graduações presenciais também aumentaram na cidade, com alta de 71%.

De acordo com o Plano Municipal de Assistência Social as principais vulnerabilidades identificadas em todos os territórios são: ausência de trabalho formal e/ou primeiro emprego para jovens; dependência química e violência em função do tráfico de drogas; e insuficiência nos serviços de saúde (Figura 38). De acordo com IBGE Sorocaba tem 2650 crianças em situação de trabalho infantil. Com relação a população idosa, os principais problemas apresentados são situações de conflito familiar e de negligência ou abandono.



Fonte: Plano Municipal de Assistência Social, 2018.

Figura 38. Vulnerabilidade geral apontada pelos usuários da SECID

4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A. O Saneamento Básico do Município – Breve histórico

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) foi criado em 1965, como entidade autárquica municipal, dispondo de autonomia financeira e administrativa dentro dos limites estabelecidos por Lei.

A história do sistema de distribuição de água no município de Sorocaba, por sua vez, remonta a até 1886 quando eram os pipeiros, carroceiros que retiravam água do rio Sorocaba e transportavam em carroções pipa para vender à população. Naquele ano, portanto, há pouco mais de um século, era realizada a cerimônia de inauguração da primeira tubulação para conduzir água, destinada ao abastecimento da população. Essa rede iniciava-se em uma pequena barragem, construída pela então Estrada de Ferro Sorocabana, do manancial de vila Barão, próximo ao córrego Supiriri. Esse encanamento atingia a praça Coronel Fernando Prestes, passando pelo largo do Mercado Municipal e chegando ao largo do Rosário (praça Dr. Ferreira Braga).

Em 1902, é instalada a primeira adutora, diante da escassez de água da captação de vila Barão, sendo agora a água captada no manancial de Cubatão. Em meados de 1903 a cidade recebeu as primeiras ligações de água e esgoto, chegando ao fim a principal reivindicação da população na ocasião.

A etapa seguinte dentro desse processo de evolução foi a implantação do tratamento da água captada, já com o SAAE, em 1968, quando era feita apenas a cloração da água diretamente na captação, agora na represa de Itupararanga. Em seguida, em 1970 entrou em operação a Estação de Tratamento de Água (ETA) do Cerrado e a cidade começou a contar com água efetivamente tratada, por meio de um processo eficiente e calculado, aperfeiçoado continuamente. Em 1982 é implantada a ETA recebendo águas represadas do ribeirão Pirajibu-Mirim. Na década de 1990 começa a implantação das Estações de Tratamento de Esgoto – ETE no município e o processo de despoluição do rio Sorocaba.

Distribuindo água tratada a 99% dos imóveis existentes, Sorocaba possui hoje um dos melhores sistemas de abastecimento de água do País, com capacidade de reservação da ordem de 78 milhões de litros, com mais de 99% dos imóveis (aproximadamente 190 mil) – entre residenciais, comerciais e industriais – recebendo água tratada através de um sistema de distribuição que totaliza 1.800 quilômetros de tubulações e 230.912 ligações de água ativas.

Quanto a organização e seus outros serviços prestados a população, a autarquia que possui setores direcionados a ação social e educação ambiental possui na atualidade

diversos programas. O Serviço Social interno a organização tem dois focos de atuação: o atendimento aos munícipes e o atendimento aos servidores.

O atendimento aos servidores está focado nas múltiplas demandas individuais e/ou profissionais de cada um deles. O atendimento ocorre através de entrevistas individuais, visitas domiciliares e hospitalares, encaminhamentos para os recursos da comunidade, ações educativas: Programa de educação financeira, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul e outros.

O atendimento aos munícipes está direcionado às famílias inadimplentes onde através de entrevistas individuais é realizado estudo social para justificar parcelamentos de longo prazo. Em cada atendimento orienta-se sobre uso racional de água, detecção e conserto de vazamentos, importância do tratamento da água e do esgoto, funcionamento do hidrômetro, tarifa social e caixa D'Água social, entre outros. Em 2018 a demanda do Serviço Social no atendimento ao munícipe foi de 1.061 famílias e em 2019 até o mês de setembro foi de 841 famílias. O alto índice de reincidência, o elevado consumo de água e os problemas de vazamentos são os principais problemas enfrentados pelo Serviço Social no atendimento ao usuário.

A autarquia também possui dois programas sociais a Tarifa Social e o Caixa d'água Social. A Tarifa Social é um programa que concede descontos de até 70%, conforme o volume consumido e quanto menor for o consumo, maior é o desconto. Pode aderir à Tarifa Social, qualquer pessoa que já receba o benefício Bolsa Família, resida em qualquer bairro da cidade e esteja com o pagamento da conta de água em dia.

O programa Caixa d'água Social tem por objetivo fornecer aos imóveis com renda familiar de até três salários-mínimos, a instalação de uma caixa d'água desde que atenda os pré-requisitos: atualização do cadastro do usuário junto ao SAAE; não possuir caixa d'água no imóvel; estar inscrito no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal; ter o pagamento da conta de água em dia; morar em imóvel abastecido pelo SAAE; e possuir estrutura para suportar o peso da caixa d'água.

Os dados recentes sobre os programas são de que 2.215 famílias são beneficiadas pelo programa Tarifa Social e 162 famílias pelo programa Caixa d'água Social, que possui

453 inscritos. Para a solicitação e inscrição nos programas, o SAAE além de atender na sua Central de atendimento, também oferece os serviços em 6 Casas do Cidadão, unidades de relacionamento entre a Prefeitura Municipal e o cidadão, existentes na cidade, exceto na do Paço Municipal.

O setor de Educação Ambiental do SAAE possui diversos programas a seguir:

- Programa Águaviva – Visitação a ETA Cerrado;
- Programa Reviágua – Visitação a ETE S1;
- Programa o SAAE vai até você - Palestras em empresas, universidades, associações e condomínios;
- Projeto Caminho das águas -Tours paras as Represas de Itupararanga e Represa do Clemente com funcionários e famílias;
- Campanha Consciência Azul - Atendimento a denúncias de desperdício de água na cidade de Sorocaba;
- Centro de Educação Ambiental – CEA - Doação de mudas e visita monitorada;
- O Rio vai a escola- SAAE e SEMA – Centro de Educação Infantil;
- Ações de Educação Ambiental nas margens do rio Sorocaba.

Os programas tem como objetivos principais levar conhecimento sobre o trabalho do SAAE; refletir sobre a situação dos recursos hídricos; refletir sobre mudança de hábitos; e conscientizar sobre o uso racional da água.

B. O Sistema de Esgotamento Sanitário existente na atualidade

De acordo com dados provenientes do Plano Diretor do Sistema de Esgotamento Sanitário do ano de 2016, o município encontra-se praticamente saneada, com a maior parte dos seus efluentes coletados e conduzidos a estações de tratamento, ou seja, o índice de coleta e tratamento de esgoto chega a quase totalidade da área urbana, com uma rede coletora com extensão aproximada de 1.274 km e de 197.152 ligações. Apenas algumas áreas restritas e isoladas não tem os efluentes coletados e encaminhados para tratamento.

No município quase todos os fundos de vale urbanizados dispõem de coletores-tronco - CT, os quais podem estar interligados a outros coletores, interceptores ou mesmo estações de tratamento, conforme o caso. Devido a essas características, o município, além das 9 Estações de Tratamento de Esgoto – ETE, possui 49 bacias de esgotamento sanitário.

Os coletores-tronco - CT são tubulações instaladas ao lado dos córregos, que recebem os esgotos de diversas redes coletoras. Dos coletores-tronco, normalmente os esgotos vão para os interceptores, que são tubulações maiores, prioritariamente próximas aos rios. De lá, o destino é a Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, que tem a missão de devolver a água, em boas condições, ao meio ambiente.

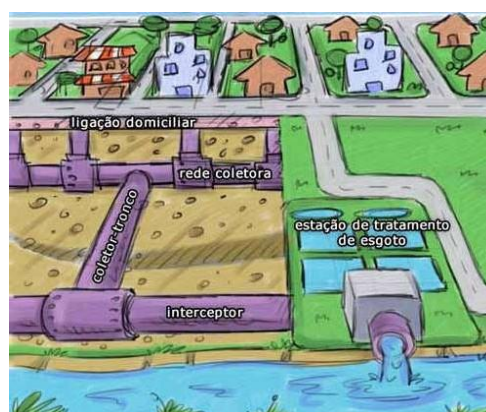


Figura 39. Ilustração de modelo de sistema de esgotamento sanitário

Fonte: Saneamento Básico do Estado de São Paulo

O município de Sorocaba possui 20 coletores-tronco – CT e 3 Interceptores: Sorocaba I, II e III localizados as margens do rio Sorocaba e ligados a 11 dos 20 CT. O sistema de esgotamento sanitário de Sorocaba conta, também com 6 estações elevatórias de esgotos - EEE que são unidades de bombeamento e, como o próprio nome indica, existem para bombear a água e os resíduos de tubulações muito profundas, ou ainda quando existe uma baixa declividade ou porção elevada do terreno para assim permitir que a gravidade volte a atuar no transporte do esgoto até chegar às estações de tratamento. Há EEE ligadas aos interceptores e as bacias de esgotamento sanitário.

Quanto as Estações de Tratamento de Esgoto existentes no município são: ETE Sorocaba I e II; Pitico; Itanguá; Aparecidinha; Eden; São Bento; Ipaneminha; e Quintais do Imperador, a maioria baseada no processo de lodos ativos com aeração prolongada, exceto a Aparecidinha que é baseada no processo misto de reatores anaeróbios (reatores UASB) seguidos de reatores aeróbios (filtros aerados submersos) e a Ipaneminha baseada no processo tipo “fossa-filtro” e cloração do efluente final.

C. Intervenção proposta das obras – Ampliação e Melhoria do Sistema de Tratamento de Esgoto

O projetos da obra procura atender às demandas mais urgentes elencadas no Plano Diretor do Sistema de Esgotamento Sanitário do município, bem como as demandas operacionais pontuais identificadas pelas respectivas áreas do SAAE, englobando obras em estações de tratamento, implantação de novos coletores troncos, ampliação da malha de rede coletora, implantação de estações elevatórias, etc:

- **Ampliação da ETE Pítico** (Estr. Pedro Sola, S/N Sorocaba, SP) para atender demandas atuais e futuras, com a implantação de unidades de processo iguais as existentes em número suficiente; algumas unidades complementares tais como elevatórias e unidade de desidratação poderão ter equipamentos existentes substituídos ou receber novas instalações hidromecânicas.

- **Ampliação da ETE Sorocaba II** (R. Sandro Antônio Mendes, 90 - Parque Vitória Régia, Sorocaba – SP) para aumento da vazão atual de tratamento com a construção de novos Sistema de Gradeamento e de Desarenação, similares ao existente na estação atualmente. Como opção de ampliação do sistema de tratamento biológico da ETES2, propõe-se a instalação de sistema MBBR (MovingBedBio-Reactor) em conjunto como sistema FLOTFLUX®. Isso será feito através da instalação de 03 (três) Sopradores de Ar instalados na edificação já existente na ETE, denominada de Casa dos Sopradores, e de 02 (dois) Tanques Metálicos Circulares com o incremento de mídias de MBBR, que servirão de abrigo para colônias de bactérias para potencializar o tratamento, possuindo área superficial total de $687 \text{ m}^2/\text{m}^3$ e fabricadas em polipropileno atóxico de alta resistência física e química. Sendo assim, não serão necessárias as obras de construção de novas lagoas de aeração, decantadores secundários e adensadores de lodo de grandes dimensões como previsto no projeto original, proporcionando economia de custo de implantação e manutenções futuras. Dessa forma, será garantida a eficiência no tratamento biológico através de processo aeróbio de alto rendimento e com maior eficiência, pois alcança maiores taxas de remoção da matéria orgânica e de outros poluentes, além de não gerar lodo nos tanques.

- **Implantação do Coletor Tronco – CT Itaguaraguaiaú** (Região Jardim do Paço) concebido para coletar os efluentes da sub-bacia que recebe o mesmo nome, para atender a uma população estimada de final de plano de 32.975 habitantes e uma vazão média projetada de final de plano de 130,65 l/s. Esse coletor terá aproximadamente 8.500 metros de extensão com diâmetros estimados de 500 mm e 600 mm. Sua implantação também possibilitará a desativação da EEE Jd. do Paço, que hoje faz a reversão do esgoto para a bacia da ETE S1, trazendo maior segurança na operação do sistema, além de economia de energia e custos de manutenção da EEE. Este coletor será interligado ao coletor tronco do córrego Pirajibú, recentemente implantado, e consequentemente terá sua contribuição tratada na ETE S2.

- **Implantação do Coletor Tronco - CT Éden** (Região Zona industrial e bairro Iporanga), concebido para coletar os efluentes provenientes de parte da Zona industrial, e bairro Iporanga, também inseridos na bacia do Córrego Itaguaraguaiaú, projetado para atender a uma vazão média projetada de final de plano de 61,37 l/s, e terá aproximadamente 2.800 metros com diâmetro estimado de 300 mm. Sua implantação permitira, além da coleta dos efluentes de parte da zona industrial, a desativação da EEE Iporanga, que hoje faz a reversão do esgoto coletado no bairro de mesmo nome.

- **Implantação do Coletor Tronco - CT Éden** (Região Zona industrial e bairro Iporanga), concebido para coletar os efluentes provenientes de parte da Zona industrial, e bairro Iporanga, também inseridos na bacia do Córrego Itaguaraguaiaú, projetado para atender a uma vazão média projetada de final de plano de 61,37 l/s, e terá aproximadamente 2.800 metros com diâmetro estimado de 300 mm. Sua implantação permitira, além da coleta dos efluentes de parte da zona industrial, a desativação da EEE Iporanga, que hoje faz a reversão do esgoto coletado no bairro de mesmo nome.

- **Implantação da Estação Elevatório de Esgoto – EEE Ouro Branco** (região Bairro Jardim Ouro Branco), concebida para promover o recalque dos efluentes gerados em parte da bacia Aparecidinha, mais especificamente o bairro Jd. Ouro Branco, que hoje não possui afastamento e tratamento dos esgotos coletados. Além da EEE, também foram projetados o emissário de reversão Ouro Branco, e a linha de recalque da estação, com

extensões de 845 metros e 1075 metros, respectivamente, e diâmetros estimados de 300 mm e 200 mm, respectivamente. A implantação deste sistema, permitirá o direcionamento dos efluentes até a ETE Aparecidinha.

- **Implantação de Redes coletoras de esgoto** (bairros Jd. Jacutinga e Brigadeiro Tobias), que tem por objetivo a ampliação da coleta de esgotos sanitários em locais hoje desprovidos desta benfeitoria. Essa intervenção beneficiará aproximadamente 1.500 pessoas e vai conduzir os efluentes para as estações de tratamento ETE Itanguá e ETE Aparecidinha, respectivamente. Serão implantados aproximadamente 10.100 metros de redes coletoras de PVC com diâmetro de 150 mm.



Figura 40. Registro fotográfico realizado durante visita técnica às intervenções da obra - Bairro Jacutinga
Fonte: SEVA, 2019.

5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIOS

Nº de famílias: 217.145*/17.160**	Nº de pessoas: 651.434*/51.482**
.Nº de famílias em situação de risco:	Nº de famílias removidas/reassentadas: ---
Nº de idosos: 92.569*/ 7.310**	Nº de mulheres chefes de família: 169.373*/13.385**
Nº de pessoas com deficiência: 179.796*/14.209**	Renda média familiar (em SM): 3,2 sm

Fonte: IBGE (% idosos, deficientes e mulheres chfes de famílias) e SAAE, 2019.

*população indireta

** população direta

CARACTERÍSTICAS DOS BENEFICIÁRIOS

As informações presentes neste item, considerando a atual fase do projeto, são provenientes dos dados secundários coletados da Secretaria da Cidadania – SECID, do município de Sorocaba através do Banco de Dados da Vigilância Socioassistencial com base na proposta metodológica de análise do território pelo vies da Política Nacional de Assistência Social – PNAS.

Observa-se que o conceito de vulnerabilidade social apresenta um caráter multifacetado e abrange várias dimensões, a partir das quais é possível identificar situações de vulnerabilidade dos indivíduos, famílias ou comunidades. As dimensões dizem respeito a elementos ligados tanto às características próprias dos indivíduos ou famílias, como seus bens e características sociodemográficas, quanto àquelas relativas ao meio social em que estes estão inseridos, território.

Portanto para aferir a vulnerabilidade social serão aqui utilizados os indicadores locais, ou seja, a divisão socioterritorial em regiões e abrangência dos CRAS proposta pela SECID e tratados nos itens anteriores, assim como os dados específicos de cada território, que servirão como fonte de análise da realidade socioeconômica das famílias beneficiárias da intervenção objeto deste projeto.

Assim, através das informações fornecidas pela SAAE quanto aos tipos de intervenção das obras e os bairros afetados, foi possível localizá-los dentro da divisão socioassistencial de abrangências dos CRAS existentes no município (Quadro1).

Nota-se que a intervenção física proposta pelas obras de Ampliação e Melhoria do Sistema de Tratamento de Esgoto terão um impacto não apenas local, ou seja, diretamente as famílias afetadas pelo impacto físico da obra, mas, e principalmente um impacto a toda a população do município por representar um impacto sanitário (prevenção de doenças) e ambiental (despoluição dos rios e córregos) extremamente significativo.

De qualquer forma, os dados aqui expostos terão como foco a população diretamente atingida pela obra física e aquela de sua abrangência (CRAS), objetivando a multiplicação de informações a população do município.

TIPO DE INTERVENÇÃO	BAIRROS	CRAS (abrangência)
Ampliação da ETE Pitico	Estrada Pedro Sola s/n	CRAS Habiteto
Ampliação da ETE Sorocaba II	Parque Vitória Régia	CRAS Vitória Régia
Implantação do Coletor Tronco Itaguaraguaiú	Região Jardim do Paço	CRAS Aparecidinha
Implantação do Coletor Tronco Éden	Região Zona industrial e Bairro Iporanga	CRAS Cajuru
Implantação de Coletor Tronco Habiteto	Região Bairro Habiteto	CRAS Habiteto
Implantação da Estação Elevatória de Esgoto - EEE Ouro Branco	Região Bairro Jardim Ouro Branco	CRAS Aparecidinha
Implantação de Redes coletoras de esgoto	Jd. Jacutinga e Brigadeiro Tobias	CRAS Brigadeiro Tobias

Quadro 1 – Locais de intervenção das obras e CRAS de abrangência
Fonte: SAAE, 2019 e Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba – Elaborado: SEVA, 2019.

A localização dos bairros afetados pelas intervenções propostas encontram-se na área de abrangência de 5 dos 12 CRAS existentes no município (Figura 40): CRAS Habiteto; CRAS Vitória Régia; CRAS Aparecidinha; CRAS Cajuru; e CRAS Brigadeiro Tobias. Nota-se que essas áreas encontram-se ao norte e leste do território de Sorocaba. Conforme Quadro acima, observa-se também que as áreas de abrangência dos CRAS Habiteto e Aparecidinha serão as mais atingidas pelas obras físicas.

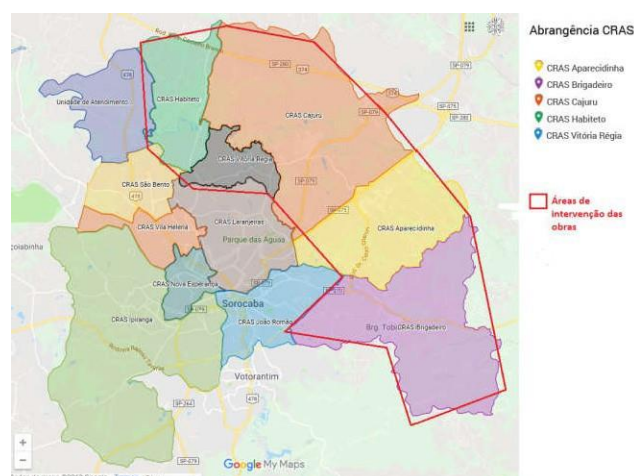


Figura 41. Localização e abrangência dos CRAS das áreas de intervenção das obras.
Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba/elaborado: SEVA, 2019.

Dados específicos dessas áreas demonstram que as regiões do CRAS Cajuru e Vitória Régia estão entre as mais populosas, sendo o CRAS Cajuru com maior extensão territorial, seguida do CRAS Brigadeiro Tobias. Com relação a densidade

populacional, a região do CRAS Vitória Régia destaca-se com maior densidade, devido, entre outros, a sua pequena extensão territorial.

UNIDADE	POPULAÇÃO	EXTENSÃO TERRITORIAL (KM²)	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM²)
CRAS Habiteto	10.020	28,8	348
CRAS Aparecidinha	10.707	48	223
CRAS Vitória Régia	29.553	13,7	2.164
CRAS Cajuru	32.032	96,5	332
CRAS Brigadeiro Tobias	13.545	74,5	182

Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba – Elaborado: SEVA, 2019.
Quadro 2 – Distribuição populacional e território dos CRAS de abrangência das áreas de intervenção das obras.

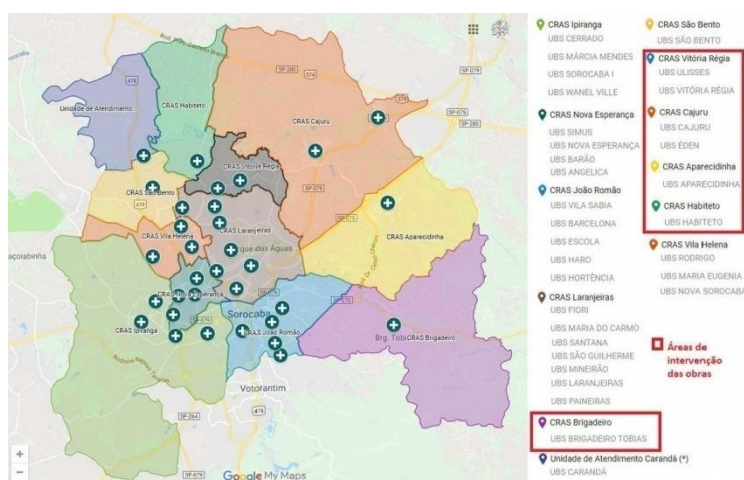
O número de famílias inscrita no Cadastro Único em cada área de abrangência dos CRAS, demonstram que nas áreas mais populosas há um maior número de famílias inscritas. Com relação a renda per *capita* das famílias inscritas, nota-se que em 2 das áreas: CRAS Vitória Régia e Habiteto, o número de famílias na extrema pobreza, ou seja, com renda per capita até R\$ 85,00 é superior.

UNIDADE	FAMILIAS CADASTRO ÚNICO	NÚMERO DE FAMILIAS POR RENDA PER CAPITA			
		ATÉ R\$ 89,00	R\$ 89,01 A 178,00	R\$ 178,01 A 477,00	ACIMA DE R\$ 477,00
CRAS Habiteto	1.590	579	421	424	166
CRAS Aparecidinha	1.276	392	258	400	226
CRAS Vitória Régia	2.957	886	729	867	475
CRAS Cajuru	2.606	641	650	824	491
CRAS Brigadeiro Tobias	1.042	240	212	334	256

Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba – Elaborado: SEVA, 2019.
Quadro 3 – Número de famílias cadastradas no Cadastro Único e renda per capita dos CRAS de abrangência das áreas de intervenção das obras.

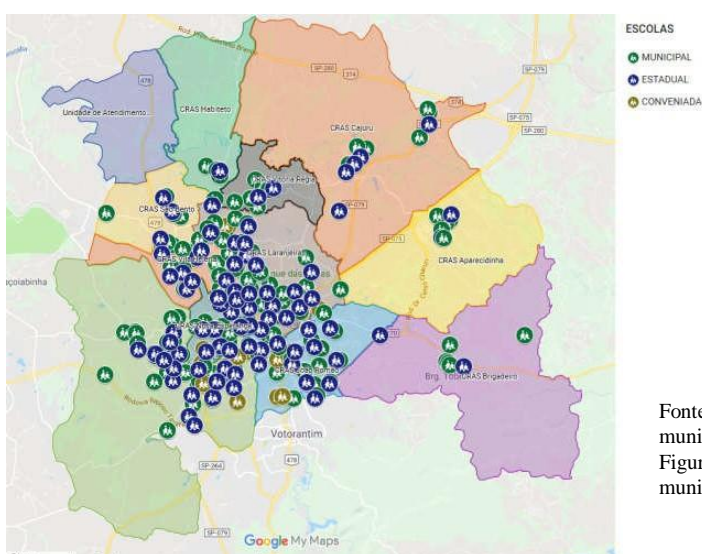
Quanto as principais vulnerabilidades identificadas pelo Plano Municipal de Assistência Social por região de abrangência destaca-se que no CREAS Leste/Sul foi apontada a vulnerabilidade relacionada a insuficiência dos serviços de saúde; e no CREAS Norte as vulnerabilidades advindas da violência doméstica.

Os principais equipamentos públicos presentes nas áreas de intervenção das obras a destacar são as 7 UBS da saúde (Figura 41), e as escolas municipais e estaduais com pequena expressão nas áreas de intervenção (Figura 42). Há também 3 dos 5 Territórios jovens presentes no município (Figura 43). Destaca-se a presença de algumas organizações e associações da sociedade civil nessas áreas (Figura 44).



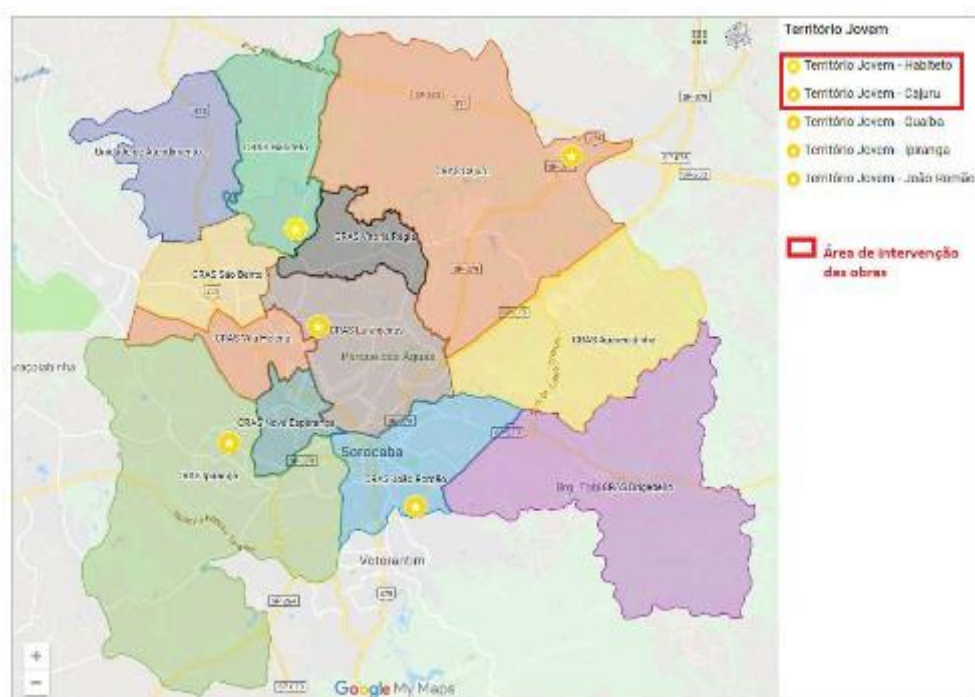
Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba – Elaborado: SEVA, 2019.

Figura 42. UBS localizadas nas áreas de intervenção das obras.

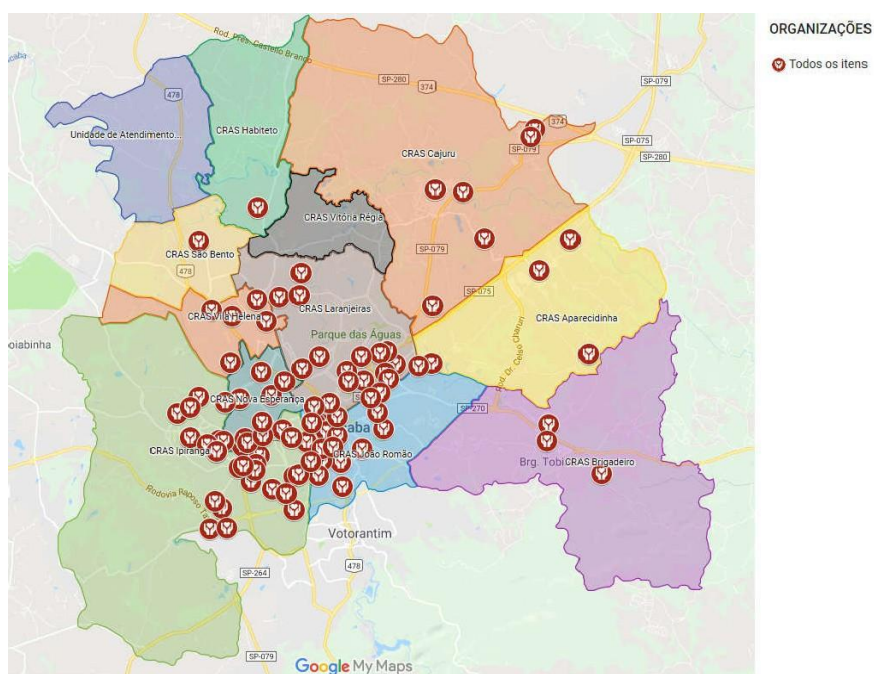


Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba, 2019.

Figura 43. Localização das escolas presentes no município.



Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba – Elaborado: SEVA, 2019.
Figura 44. Território Jovem localizados nas áreas de intervenção das obras.



Fonte: Vigilância Socioassistencial do município de Sorocaba.
Figura 45. Distribuição territorial das organizações da sociedade civil.

CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

O tecido social do município é constituído de vários atores sociais e equipamentos comunitários. Através do levantamento realizado foi possível caracterizar a rede social local por categorização, conforme o tipo de serviço e campo de atuação, permitindo uma análise dos recursos e parceiros existentes. A partir desses dados é possível dimensionar o capital social do município, ou seja, a mobilização e organização comunitária existente, que pode ser fortalecido e desenvolvido, assumindo características de elemento fundamental nos processos, entre eles o de saneamento básico.

O capital social refere-se à capacidade das pessoas de uma determinada sociedade de privilegiarem os interesses do coletivo em detrimento dos interesses individuais; implementar o trabalho conjunto para o alcance de metas comuns da comunidade; organizar-se e associar-se e compartilhar valores, normas e gestão das organizações comunitárias. O levantamento e mapeamento dos equipamentos comunitários do município têm como objetivo principal, os equipamentos das áreas de saúde, assistência social, educação e lazer existente.

A. Atores Sociais

Atores sociais são todos os indivíduos, grupos e/ou associações, entidades, entreoutros, envolvidos na tomada de decisões referente ao planejamento e a administração dos recursos públicos e que exercem um importante papel para garantia de direitos enquanto cidadão no processo participativo.

De acordo com o objetivo proposto para o projeto foram levantados e destacados atores sociais direta e ou indiretamente relacionados, os quais podem vir a colaborar na elaboração, aprovação e efetivação do projeto enquanto sujeitos atuantes na realidade social do município.

As Secretarias Municipais, órgãos governamentais responsáveis pela elaboração e implementação das políticas públicas no município, de acordo com a sua área de atuação, são divididas em Sorocaba em 19 secretarias:

- | | |
|---------------------------|-------------------------------------------|
| - Secretaria da Cidadania | - Secretaria Jurídica |
| - Secretaria da Educação | - Secretaria de Comunicação |
| - Secretaria da Saúde | - Secretaria de Serviços Públicos e Obras |

- Secretaria da Cultural
- Secretaria da Fazenda
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo
- Secretaria de Esportes e Lazer
- Secretaria de Governo
- Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária
- Secretaria de Administração
- Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
- Secretaria de Mobilidade e Desenvolvimento Estratégico
- Secretaria de Planejamento
- Secretaria de Recursos Humanos
- Secretaria de Relações Institucionais e Metropolitanas
- Secretaria da Segurança Urbana

As Associações, Instituições, Organizações, e outros, existentes no município, estão relacionadas à área de interesse social e demais setores importantes. Das 34 entidades conveniadas ao SECID, serão aqui destacadas aquelas apontadas no Plano Municipal de Assistência Social e de relevância no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para o atendimento da criança e do adolescente e dos idosos:

Econômico:

- Associação do Comércio de Sorocaba

Político:

- Câmara de vereadores

Cultural:

- Organização Floresta Cultural

Ambiental:

- Assoc. Família Sorocabana Sustentável

Criança e Adolescente:

- Associação Comunitária Inhayba
- Associação cultural pintura solidária
- Associação criança feliz
- Associação Bom Pastor (12 polos)
- Lar escola Monteiro

Idoso:

- Circulo Operário de Sorocaba

Mulher:

- Movimento de Mulheres Negras de Sorocaba – MOMUNES

Associações de bairro:

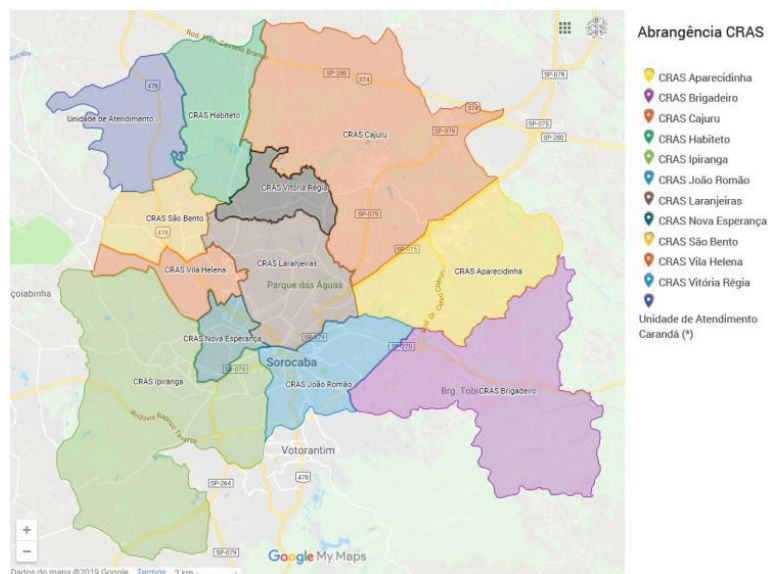
- Associações e Lideranças Comunitárias
- Soc. Amigos Bairro Pq São Bento
- AMOBRA (Brasilândia)
- Soc. Amigos Bairro - Vl Santana e São Felipe
- Assoc. Moradores Jd. Hollingsworth e Iporanga II
- Soc. Amigos Bairro –Jd.Hungarês
- Assoc. Moradores - Jd Mª Eugênia
- AMCAI (Carandá e Altos do Ipanema)
- Soc. Amigos Bairro –JdSandra
- Assoc. Portal e Jd. Novo Eden
- Assoc. Moradores Jd Novo Eldorado
- AAMI – Assoc. Moradores do Caputera
- Soc Melhoramentos - Granja Olga
- Assoc. Amigos de Brigadeiro Tobias e Região
- Soc. Amigos de Bairro - Santa Rosália
- Assoc. Amigos de Bairro Somos Todos Cajuru
- Assoc. de Moradores Jd. Piazza Roma I e II,Jd. Tulipas e Adjacências
- Assoc. Proprietários e Moradores –Jd. São Paulo, Jd. Nova Manchester, Jd. Bertanha e Adjacências

- Soc. Amigos de Bairros - Jd. Simus
- Assoc. Moradores do Bairro Vitória Ville – WanelVille
- Assoc. Ourofinense de Moradores
- Assoc. de Moradores Sítio Portal Sorocaba
- AMVM – Assoc. de Moradores Vila Mikdash (AMVM)
- Sociedade de Amigos de Bairro - Jd. Sandra
- Sociedade Amigos de Bairro - Vila Fiori
- Associação de Moradores do Lopes de Oliveira, VI. Helena e Adjacências
- Associação de Moradores - Jardim Maria Eugênia
- Associação de Moradores Jardim Hollingsworth e Iporanga II
- Associação Parque Campolim
- Associação de Moradores do Éden - AMo Éden

Os Conselhos Gestores Municipais, notadamente, responsáveis pelo controle social das políticas públicas são canais efetivos de participação, pois fortalecem a participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas. Espaços públicos de composição plural e paritária entre Estado e sociedade civil são de natureza deliberativa e consultiva e tem a função de formular e controlar a execução das políticas públicas setoriais. Os conselhos em Sorocaba são 30:

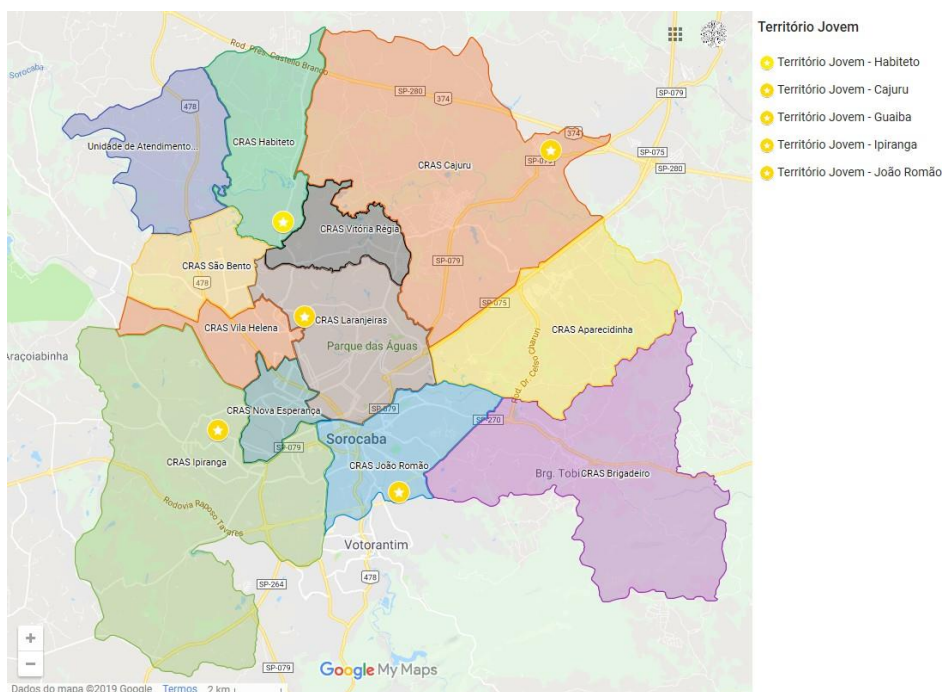
- Conselho da Criança e Adolescente (CMDCA)
- Conselho de Alimentação Escolar (CAE)
- Conselho de Política sobre Drogas (COMPOD)
- Conselho do Jovem (COMJOV)
- Conselho do Parque Natural Municipal “Corredores” da Biodiversidade (CPNMCBIO)
- Conselho Gestor do Fundo de Destinação de Incentivos Fiscais de Sorocaba (CGFDIFS)
- Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPcD)
- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS do FUNDEB)
- Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)
- Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia, e Inovação (CMCTI)
- Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico Paisagístico de Sorocaba (CMDP)
- Conselho Municipal de Desenvolvimento do Meio Ambiente (COMDEMA)
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social (CMDES)
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS)
- Conselho Municipal de Educação (CME)
- Conselho Municipal de Esporte e Lazer (COMEL)
- Conselho Municipal de Habitação (COMHABIS)
- Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade negra de Sorocaba (CMPCDNS)
- Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (COMUPLAN)
- Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC)
- Conselho Municipal de Proteção e Bem Estar Animal (CMPBEA)
- Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (COMDECON)
- Conselho Municipal de Saúde (CMS)
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Sorocaba (CONSEA)
- Conselho Municipal de Segurança Pública (COMSEP)
- Conselho Municipal de Transporte e Trânsito (CMTT)
- Conselho Municipal do Idoso (CMI)
- Conselho Municipal do Turismo (COMTUR)
- Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM)
- Conselho Municipal dos Direitos LGBT (CMDLGBT)

- 12 CRAS – Centro de Referência de Assistência Social



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Sorocaba
Figura 47. Equipamentos de Assistência Social – CRAS do município de Sorocaba.

- 5 Território Jovem

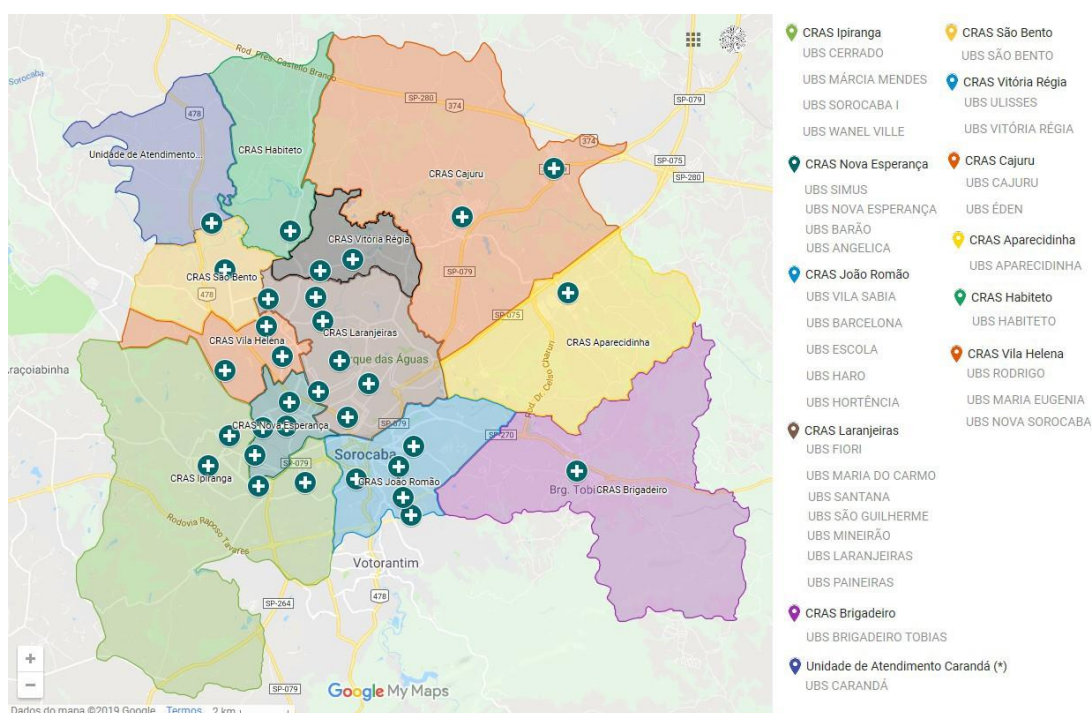


Fonte: Vigilância Socioassistencial de Sorocaba
Figura 48. Equipamentos de Assistência Social – Território Jovem do município de Sorocaba.

- 1 CEREM - Centro de Referência da Mulher
- 1 Centro POP
- 1 CRI - Centro de Referência do Idoso
- 1 Conselho Tutelar

A SECID conta com ações de 8 coordenadorias: Mulher; Idosos; Diversidade Sexual; Igualdade Racial; Egresso; Política sobre Drogas; Infância e Juventude e Pessoa com Deficiência. As coordenadorias têm o papel de levantar as principais demandas do segmento, estabelecer prioridades e dialogar com as diversas Secretarias para desenvolver ações, projetos e políticas públicas.

Com relação aos Equipamentos Comunitários da Saúde, destacam-se no município os equipamentos com abrangência regional, 32 Unidades Básicas de Saúde – UBS, e que poderão contribuir como parceiros e agentes multiplicadores de informação para o projeto. A região oeste apresenta a maior concentração de serviços de saúde, com 12 UBS.



Fonte: Vigilância Socioassistencial de Sorocaba
Figura 49. Equipamentos de Saúde – UBS de Sorocaba.

Além destes, Sorocaba conta com atendimento especializado ofertado na Policlínica municipal e com três unidades de Pronto Atendimento – UPH, localizadas em cada regional (norte, sul/leste e oeste), assim como com Centros de Saúde – CS e CAPS.

Os Equipamentos Comunitários de Educação do município de Sorocaba representam 373 escolas de Educação Básica (públicas e privadas, em áreas urbanas e rurais). Todos os níveis de ensino da Educação Básica são envolvidos: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA (educação jovem e adulto). Sorocaba possui 16 instituições de Ensino Superior, das quais 3 são públicas (2 estaduais e 1 federal).

Quanto aos demais Equipamentos Comunitários, o município de Sorocaba possui, a destacar, equipamentos vinculados a Secretaria Municipal da Cultura; Cidadania e Participação popular; Meio Ambiente, Parques e Jardins; Esporte e outros:

- Biblioteca Infantil Municipal
- Biblioteca Pública Municipal
- Pinacoteca Municipal
- Museu Histórico Sorocabano
- Museu Estrada de Ferro Sorocabana
- 7 Casas do Cidadão
- 33 parques
- Campos de futebol
- Centros esportivos
- Centros de convivência e outros.

6. JUSTIFICATIVA

Promover a universalização dos benefícios gerados pelo saneamento básico, um direito estabelecido pela Constituição Federal 1988, ainda é um desafio a ser alcançado no país. Os avanços econômicos registrados no Brasil ao longo das últimas décadas, não foram acompanhados pelos avanços no saneamento básico, que envolve o abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos, bem como a drenagem urbana. Assim, proporcioná-lo, de forma equânime, a toda a sociedade brasileira, demanda o envolvimento articulado dos diversos segmentos sociais envolvidos em parceria com o poder público.

O acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito humano essencial, aprovada pela organização das Nações Unidas. Esta definição se contrapõe ao dramático panorama mundial, no qual 2,6 bilhões de pessoas não dispõem de coleta e tratamento de esgoto e 900 milhões de pessoas ainda vivem sem acesso a fontes confiáveis de água potável. Associada à pobreza, em conjunto com outros riscos, como subnutrição e problemas de higiene, a falta de saneamento básico afeta, principalmente a população de baixa renda. Doenças relacionadas a sistemas precários de água e esgoto e a deficiências de higiene causam a morte de mais de um milhão de pessoas em países pobres, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

A perpetuação de sistemas inadequados de esgotamento sanitário também é causadora de 88% dos óbitos por diarreias registrados no mundo. As crianças são as grandes vítimas das diarreias – nada menos do que 84% dessas enfermidades afetam menores de 5 anos de idade, segundo a ONU.

No Brasil a diarreia representam 80% das doenças relacionados ao saneamento básico inadequado. Segundo Relatório de 2009 da OMS e do Unicef, a diarreia é a segunda maior causa de óbitos da população infantil. Outras doenças associadas a falta de saneamento são: hepatite, febres entéricas, esquistossomose, leptospirose, teníases, micoses, conjuntivite e outros.

O Brasil ainda está longe de alcançar a universalização dos serviços de esgotamento sanitário. No país 43,2% da população não têm suas residências conectadas a redes de esgoto. Estudos realizados pelo Instituto Trata Brasil diagnosticou, por exemplo, a existência, em muitos municípios, de forte coincidência entre índices de coleta de esgoto e taxas de hospitalização por diarreias – maiores taxas para cidades com baixos níveis de universalização de saneamento e menores para localidades com percentuais maiores.

Ao contrário de muitos problemas ambientais, a questão do esgotamento sanitário pode ser revertida com medidas de ampliação e melhoria do sistema, principalmente no tratamento, medida que favorecerá a saúde pública e o meio ambiente.

O contato prolongado de crianças com precárias condições de saneamento expõe esse segmento a doenças que prejudicam sua capacidade de interação social, seu aprendizado

escolar e seu desenvolvimento cognitivo. Avançar na universalização do saneamento básico é firmar no presente, um compromisso com um amanhã melhor para todos e a garantia de sua capacidade de interação social, de seu aprendizado escolar e de seu desenvolvimento cognitivo. Criança que fica frequentemente enferma tem sua evolução naturalmente prejudicada. Manter esse contingente populacional permanentemente exposto a ambientes socioeconômicos desfavoráveis é contrariar os mais elementares princípios da cidadania.

O Projeto de Trabalho Social é o meio através do qual os benefícios do saneamento básico serão demonstrados através das atividades socioambientais. É, portanto, imprescindível nessa intervenção, uma vez que esse serviço é indissociável à promoção da qualidade de vida, bem como ao processo de recuperação e conservação dos ambientes naturais.

Assim sendo, apesar dos avanços alcançados pelo município de Sorocaba e pelo SAAE com relação ao sistema de esgotamento sanitário, os últimos estudos para o Plano Municipal de Saneamento Básico e o Plano Diretor do Sistema de Esgotamento Sanitário demonstraram a necessidade de novos investimentos para a melhoria e a ampliação do sistema de tratamento de esgoto, e, portanto, na maior eficiência do sistema. Como descrito no item 4.2. apesar do sistema de tratamento de esgoto do município atingir a maior parte da população urbana, a necessidade de manutenção e o crescimento populacional que demanda ampliações geraram a necessidade de novos investimentos e modernização do sistema existente.

Dessa forma serão promovidas mudanças nas condições de vida da população, assim como na relação e condições de acesso das pessoas aos serviços. No caso das intervenções/ações previstas de acordo com o item 4.2. verifica-se que as mesmas envolvem diversas etapas e promoverá mudanças nas relações dos clientes com os serviços prestados, notadamente na instalação de novas redes coletoras.

Os principais impactos positivos serão a ampliação e melhoria do sistema favorecendo a prevenção de doenças e a biodiversidade local, e, portanto, a qualidade de vida da população. Entre os impactos negativos destacam-se transtorno com as obras, com relação ao tráfego, aberturas de valas nas ruas, barulho, entre outros, além da necessidade de entrar em alguns domicílios.

O trabalho socioambiental, portanto, terá como foco principal o desenvolvimento de ações socioeducativas que possibilitem a compreensão sistêmica das intervenções, incentivando a gestão participativa através dos mecanismos de participação existentes no município, com o objetivo de viabilizar a participação da população nos processos de decisão e manutenção dos bens/serviços empreendidos para adequá-los à realidade socioeconômica e cultural e às reais prioridades dos grupos sociais atendidos.

Para tanto, será fundamental estimular os diversos atores envolvidos a interagir de forma articulada e propositiva no desenvolvimento do trabalho, nos processos de educação ambiental e mobilização social, fortalecendo as bases associativas existentes e os processos de construção coletiva da informação, utilizando-a de forma educadora nos meios e instrumentos de comunicação mais influentes e adequados ao contexto local – Educomunicação. Dessa forma busca-se qualificar a operacionalização dos investimentos previstos e a sustentabilidade dos empreendimentos, assim como o exercício, de forma qualificada, do controle social.

As atividades a serem desenvolvidas terão a educação ambiental como eixo transversal, de abordagem interdisciplinar e na busca da sustentabilidade das relações estabelecidas entre o homem e o ambiente em que vivem, para que seja possível a mudança de valores e a sensibilização dos indivíduos quanto à forma de utilização dos recursos naturais e a busca de sua recuperação e preservação. Para tanto será incentivado e valorizado momentos de diálogo, reflexão e ação que proporcionem o conhecimento de como a comunidade tem se relacionado com o saneamento. Objetiva-se com isso despertar o protagonismo da população na condução de estratégias de transformação da realidade em que vivem, através da sensibilização e da troca de conhecimento sobre os processos, no fortalecimento dos laços territoriais, econômicos e culturais, fortemente ligados às noções de identidade e pertencimento.

As atividades propostas buscam a articulação da ação educativa com as políticas públicas correlatas, ou seja, com as organizações públicas, privadas e da sociedade civil existentes no território, com o objetivo de atender as necessidades das famílias beneficiadas e potencializar e internalizar o desenvolvimento das atividades socioambientais já existentes no município, assim como as propostas pelo projeto, mesmo após a conclusão das obras. Objetiva-se, assim,

proporcionar a sustentabilidade econômica e social das intervenções, de forma a contribuir para melhorar o acesso das famílias aos serviços de saneamento, educação, saúde, lazer, cultura, assistência social.

7. OBJETIVOS

Geral:

Incentivar a gestão socioambiental de forma participativa através de estratégias de sensibilização e mobilização social da população beneficiária em relação aos benefícios do Saneamento Básico e seus impactos para a saúde e melhor qualidade de vida da população.

Específicos:

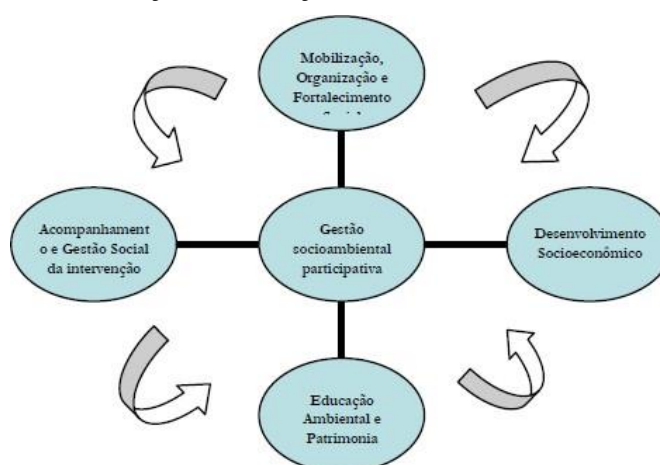
- Envolver através de uma participação organizada, os profissionais do SAAE e de outras áreas, técnicos atuantes na Equipe Técnica Social, bem como os prestadores de serviços envolvidos no processo da implantação, para uma gestão integrada sobre o Saneamento Básico;
- Promover o acesso e o conhecimento dos serviços prestados a população local, através de um trabalho educativo, que envolva, entre outros, os impactos socioambientais do empreendimento, preferencialmente pela integração teórico-prática desenvolvendo uma práxis socioeducativa;
- Promover a população local o acesso e o conhecimento do manejo e descarte adequado dos resíduos que prejudicam o meio ambiente, a saúde e a qualidade de vida, no que se refere aos recursos hídricos e o saneamento básico, pela integração teórico-prática;
- Fortalecer a organização e o desenvolvimento comunitário dos atores locais envolvendo a rede socioassistencial e ambiental existente no município para atividades de sustentabilidade e replicabilidade das ações, transparência do processo e perenidade do projeto;
- Envolver a rede de parceiros e os atores sociais para que se apropriem do projeto permitindo sua perenidade;

- Promover a capacitação de multiplicadores de informação através de atividades socioeducativas e troca de experiências sobre temas ambientais relacionados ao saneamento básico, a saúde e outros, e que incentivem e valorizem o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade;
- Possibilitar práticas que favoreçam a geração de renda e/ou o orçamento familiar para a comunidade beneficiada através de cursos profissionalizantes;
- Fomentar os processos de acompanhamento, gestão e avaliação, a fim de aprimorar a intervenção, e para que a população possa refletir e a tornar-se sujeito de ação.

8. ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO

O trabalho socioambiental a ser desenvolvido terá como tema transversal a gestão socioambiental participativa visando os impactos do Saneamento Básico, bem como os desdobramentos das melhorias advindas com as intervenções físicas através da aferição de resultados no cotidiano dos moradores do município de Sorocaba, durante e após as intervenções.

A metodologia norteia-se, estrategicamente, por abordagens que permitam garantir a informação adequada e a apropriação de novas práticas socioambientais, através de uma gestão participativa de todo o processo, e no cumprimento das Macroações e Atividades, em consonância com os eixos de: Mobilização, Organização e Fortalecimento Social; Acompanhamento e Gestão Social da intervenção; Educação Ambiental e Patrimonial; e Desenvolvimento Socioeconômico.



Fonte: Portaria nº 464/2018 que dispõe sobre Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades. Elaborado SEVA, 2019

Figura 50. Organograma de Eixos.

A metodologia participativa aponta como premissas as dimensões de transparência, ética, cidadania, sustentabilidade e confiabilidade das ações planejadas a partir da construção conjunta e a busca de soluções adequadas que representem o interesse coletivo e a melhoria nas condições de vida.

As ações deverão articular-se em uma escala local e comunitária, visando constituir e, principalmente fortalecer à construção do conhecimento, tanto individual quanto coletivo, de forma interativa, ou seja, respeitando o conhecimento prévio dos participantes e as especificidades da realidade local.

Objetiva-se assim, que a educação ambiental não fique apenas restrita a ações informativas por meio da distribuição de folders e cartilhas e ou seminários e palestras, mas que ocorra de forma a ser um processo socioeducativo, teórico-prático, no qual o controle social é colocado como necessário para a sustentabilidade do empreendimento e da política de saneamento do município, viabilizada pelo SAAE, sendo, portanto, capaz de promover práticas cotidianas de gestão socioambiental.

O conjunto das atividades propostas para serem desenvolvidas faz parte de um planejamento para o alcance dos objetivos e metas traçadas no Projeto. Através da abordagem sistêmica, será trabalhado de forma integrada cada um dos objetivos, os quais alimentarão os dados indicativos para o ciclo avaliativo que se dará em três momentos: *ex-ante* - conhecimento da realidade, acompanhamento avaliativo e *post-facto* - resultados e produtos.

Enfim, esta proposta de intervenção social se propõe a fomentar e promover canais de mobilização e participação, bem como o compartilhamento continuado de informações, permitindo assim que a comunidade acompanhe e interaja durante a implantação do projeto físico.

Portanto, a metodologia desejada deve se basear na participação social através de instrumentos, técnicas e atividades que levem a um processo de reflexão, decisão, protagonismo e ação. Sua construção deve ser realizada levando em consideração a formação social e cultural da população beneficiária e distinguir-se pela real possibilidade e apontar e desenvolver novos paradigmas, conceitos e praticas que estimulem uma educação voltada para o meio bem como a aplicação de modelos e instrumentos e gestão que visem um desenvolvimento sustentável em todas as praticas sociais.

Pelo fato dessa abordagem se pautar na mobilização social para o alcance dos objetivos aqui expostos, ainda devemos considerar alguns protocolos e as necessárias medidas preventivas para evitar aglomerações e a conseqüente disseminação do vírus, impondo adaptações e mudanças profundas de hábitos como: incentivo ao trabalho remoto, educação à distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança, por parte da sociedade, para que as empresas, o comercio e o poder publica sejam mais responsáveis do ponto de vista social.

Em vista dessas ponderações cabe destacar que o PTTS a ser desenvolvido deverá observar, obrigatoriamente, todos os 4 eixos descritos nos objetivos gerais, sendo que a ênfase a cada um deverá levar em consideração as características da área de intervenção indicadas no diagnóstico em relação aos aspectos sociais, culturais e territoriais, buscando agregá-los às atividades propostas.

Levando ainda em consideração o reflexo do isolamento social a que estivemos expostos ao longo do ultimo ano, a abordagem proposta deve considerar uma possibilidade metodológica de caráter didático-pedagógico apoiada num ambiente virtual. Trata-se, portanto de agregar, através de um suporte tecnológico, um espaço de interação virtual e acompanhamento continuado das ações e atividades realizadas presencialmente, através de um site que, como valor agregado diferencial, irá contribuir não somente para criação uma nova forma de reforço à mobilização comunitária para projetos dessa natureza, mas também para a criação de um acervo virtual a ser atualizado, rotineiramente, com informações sobre as atividades, cursos e oficinas realizadas.

Ainda, como parte integrante do projeto, devem ser definidos instrumentos de sistematização e registros necessários para o processo de acompanhamento e avaliação das atividades, contemplando propostas e possibilidades de alcance diferenciados em ambientes virtuais que assegurem possibilidade de interações, contribuições, questionamentos, acompanhamento e avaliações do projeto.

Como resultado do trabalho, espera-se não somente que as ações atinjam seus objetivos desenvolvendo os conteúdos sugeridos, mas que efetivamente possa ser implementada a sensibilização proativa da população alvo para adesão as atividades e ações previstas, bem como para a valorização das intervenções realizadas, principalmente no que tange a sustentabilidade e preservação ambiental.

Os trabalhos executados durante cada atividade prevista neste PTTS serão apresentados a cada 30 dias em PRODUTOS mensais de acompanhamento dos serviços para que a Unidade de Gestão de Projetos, órgãos responsáveis pela supervisão e fiscalização do Projeto, possam avaliar e aprovar cabalmente os trabalhos realizados.

Os referidos PRODUTOS consistirão em relatórios, apresentados de acordo com o cronograma físico-atividades do presente documento. Deverão apresentar dados e resultados descritivos de forma qualitativa e quantitativa, utilizando-se de gráficos e tabelas que indiquem o desenvolvimento das atividades de acordo com o cronograma previsto.

EXECUÇÃO POR EIXO

❖ EIXO I: ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO

Ações previstas:

Planejamento

- Nivelamento e integração da equipe papéis e responsabilidades, definição e consolidação de plano de ação, logística de mobilização, instrumentos e ferramentas de sistematização da avaliação, do controle e do monitoramento;
- Consolidação dos cronogramas físico-financeiros realizada na etapa preliminar de desenvolvimento das ações irá prevalecer sobre os cronogramas previamente definidos e apresentados no edital de licitação;

Organização e Capacitação da equipe técnica

- Nivelamento e integração entre a equipe técnica municipal e equipe técnica da contratada para alinhamento e consolidação das ações de Trabalho Social.

Ações informativas - divulgação do projeto

- Elaboração e implementação do plano de comunicação;
- Produção e veiculação de materiais informativos (cartazes, boletins, planfletos) sobre o projeto, sobre a intervenção, suas etapas, impactos e benefícios, repassando as informações para todas as famílias o sobre a intervenção proposta;
- Planejamento, articulação e participação em reuniões com a rede de parceiros e colaboradores;

- Desenvolvimento da plataforma virtual/site, integrada a tablets e smartphones como um recurso tecnológico auxiliar que, a partir da disponibilização de conteúdo inteiramente pautado no cronograma de atividades, oficinas e eventos, ampliará as possibilidades de mobilização social durante a execução do projeto.
- Divulgar as obras, o projeto social e informações socioeducativas sobre saneamento básico. Os modelos e conteúdo dos materiais informativo-educativos serão definidos em conjunto com a equipe da empresa contratante e seguindo cronograma das atividades do Projeto.
- Articulação encontros com lideranças locais levantamento dados/propostas para Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST através de 4 reuniões para organização, análise, compilação de dados coletados para elaboração do relatório final do PDST.

Controle e acompanhamento do trabalho social

- Reuniões de Avaliação de Equipe Técnica para participação e capacitação dos técnicos na gestão, do projeto, para apresentação do registro do acompanhamento, monitoramento do projeto, aferindo os indicadores/resultados propostos, conforme alcancem os objetivos, momentos oportunos para rever propostas e reprogramação das atividades que não estiverem atingindo os objetivos e metas pretendidas.;
- Promover a participação da população na avaliação das atividades do projeto, através da aplicação de instrumental de avaliação e tabulação de dados/resultados que serão sistematizados e apresentados nos relatórios de avaliação e acompanhamento.
- Efetivar mensalmente instrumentais de registro das atividades do projeto entre eles: listas de presença, fotos, vídeos, depoimentos, relatórios, apresentações de power point, avaliações, gráficos e outros. Registrar todas as atividades realizadas durante o projeto com pelo menos dois instrumentais mencionados
- Elaboração de relatórios mensais de execução do Trabalho Social pela Contratada, que deverão conter material comprobatório da execução das atividades, serviços e gastos

realizados (ata, lista de presença, fotos, registros de avaliação, notas fiscais, etc.), visando oferecer elementos qualitativos e quantitativos para o monitoramento do Trabalho Social de acordo com a metodologia do projeto.

- Estabelecer um processo contínuo de avaliação e monitoramento da efetividade das ações, pautado pelo caráter participativo e periodicidade definida previamente, possibilitando ajustes

necessários e/ou redirecionamento das ações, quando couber. A avaliação realizada ao final do projeto deve evidenciar os resultados alcançados, avanços e conquistas na mobilização, capacidade de organização e nível de autonomia e satisfação apresentada pelos beneficiários.

❖ **EIXO II: MOBILIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL**

Estímulo aos processos de informação e de mobilização comunitária e à promoção de atitudes e condutas sociais vinculadas à melhoria da qualidade de vida. Promover de forma contínua, ações de informação, mobilização, organização e capacitação da população beneficiária, visando promover a participação e o protagonismo social da comunidade, principalmente no que se refere ao acompanhamento das ações/serviços executados pelo empreendimento nos períodos que compõem o projeto:

Ações Previstas

Articulação para Parcerias

— Desde a elaboração do projeto, há um processo de mobilização, articulação e sinergias, envolvendo o SAAE, instituições educacionais e organizações da sociedade, para que seja constituída uma rede de parceria comprometida com a implementação e acompanhamento do projeto e na busca de contribuir para melhorar a eficiência das atividades, a sustentabilidade, ou seja transparência e replicabilidade, e o impacto dos resultados obtidos.

Educomunicação

A comunicação social do projeto desempenha um papel fundamental na mobilização e organização comunitária e é parte integrante de todas as atividades do projeto, além de ações específicas. A comunicação visa dar visibilidade e informação sobre a obra, suas etapas, a destacar seus benefícios e impactos, como também a conscientização através do processo de sensibilização para que seja possível viabilizar a mudança comportamental e cultural pretendida, e ampliar a cidadania. A Educomunicação, ou seja, intervenção que tem como princípio a comunicação interativa com a população para transmitir informações sobre as ações a serem desenvolvidas as razões, benefícios e consequências de sua execução, junto a um processo de diálogo, reflexão e ação, visa oportunizar um aprendizado, que ocorrerá pelos instrumentos de comunicação: cartazes; banners; folders; cartilhas, redes sociais, vídeos e outros. Para todas as atividades previstas a contratada deverá fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios, bem como toda a infraestrutura necessária para a realização das vistas (transporte, lanches, material instrucional).

Atividades previstas

Desenvolver e implementar um ciclo de palestras e oficinas que abordem temas :

1. Que lixo é esse na rede?

Atividade que visa elaborar de forma continuada um expositor itinerante sobre o lixo encontrado na rede de esgoto. Deve ocorrer em parceria com funcionários do departamento de esgoto da autarquia, que conjuntamente catalogarão os itens. A empresa contratada será responsável por fotografá-los e imprimi-los (em tamanho 20X25) para exposição. (Média de 200 fotos). O expositor, sendo itinerante, poderá percorrer os CRAS e demais espaços utilizados pelo projeto, inclusive eventos culturais (SAAE Cultural).

2. Palestras de Educação Sanitária e Qualidade de Vida

- Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas
- Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo.

3. Oficinas de conscientização sobre Limpeza Urbana e Coleta Seletiva

- Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas
- Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo.

4. Aplicação, junto ao público alvo, do instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes às oficinas /palestras realizadas no eixo.

❖ EIXO III: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Viabilizar o exercício da participação cidadã mediante trabalho informativo e educativo através de atividades que favoreçam a organização da população, a educação ambiental e sanitária, visando à melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, bem como contribuir para a sustentabilidade do empreendimento. Para todas as atividades previstas a contratada deverá fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios, bem como toda a infraestrutura necessária para a realização das vistas (transporte, lanches, material instrucional).

Atividades previstas

1. Formação de um Grupo de Referencia para acompanhamento das Obras

Objetivo é estimular a participação dos setores da sociedade com a criação e fortalecimento continuo um Grupo de Referencia para acompanhamento das obras, formada por 30

participantes identificados nos territórios dos CRAS referenciados com reuniões trimestrais e visitas semestrais às obras, objetivando informar, divulgar e refletir sobre os objetivos do projeto social e das obras, bem como efetivar novas parcerias para a realização das atividades propostas. Além de subsidiarem a formulação do PDST. Em ato contínuo deverão ser programadas 6 visitas monitoradas a obra.

2. Realizar visitas monitoradas a obra

Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas.

3. Agenda de Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo

Serão realizadas visitas monitoradas à ETA e Casa Modelo, onde os participantes poderão compreender todo o processo pelo qual passa a água até chegada aos domicílios, através de visita aos diversos espaços da estação, visualização das maquetes e mapas, e demonstração lúdica na Casa Modelo. Atividade desenvolvida em parceria com a equipe de Educação Ambiental do SAAE, Ofertado prioritariamente aos participantes das reuniões dos Programas de Transferência de Renda do município, abrangendo os 12 CRAS.

- Meta: realização de 16 visitas com 30 participantes. Duração de 4 horas. Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo.

4. Oficinas temáticas sobre “Uso Racional da Água “

- Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas . Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo

5. Oficinas temáticas Oficinas sobre : "Conscientização sobre Preservação ambiental

- Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo

6. Oficinas de Apoio a formação de Multiplicadores de Boas Práticas Ambientais

- Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo

7. Aplicação, junto ao público alvo, do instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes às oficinas /palestras realizadas no eixo.

❖ EIXO IV: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Desenvolvimento de ações visando à geração de renda, empreendedorismo e o fortalecimento de grupos vulneráveis, de forma a contribuir para a elevação socioeconômica, qualidade de vida das famílias e sustentabilidade do empreendimento, através de oficinas virtuais e presenciais, onde os

participantes serão capacitados para a aplicação de tecnologias apropriadas na sua casa, no seu bairro e na cidade. Para todas as atividades previstas a contratada deverá fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios, bem como toda a infraestrutura necessária para a realização das vistas (transporte, lanches, material instrucional).

Atividades previstas

1. Capacitação para Geração de Trabalho e Renda: “Curso de Pequenos Reparos Residenciais”

Oferecido prioritariamente às mulheres beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda, chefes de família, advindas de famílias monoparentais e mulheres desempregadas. Deverá abranger os cinco CRAS de referência do PTS, com o objetivo de potencializar iniciativas de geração de trabalho e renda através de capacitação na área de pequenos reparos, através do desenvolvimento de participantes habilitadas para realizar essas tarefas dentro de sua residência, bem como para atender clientes que necessitam de tal serviço.

Sugestão de Conteúdo:

- Hidráulica, Instalações Elétricas/Acessórios, Ajustar uma campainha elétrica, Substituir lâmpada, Substituir arruelas de torneiras e caixas de descarga, construção civil, conceitos e segurança, etc).

Meta: 05 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.

2. Oficinas sobre o tema: "Apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho “

Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo

3. Oficinas sobre o tema: " Organização, planejamento do orçamento familiar“

Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Indicador de Eficiência mínima: 55% da população alvo

4. Aplicação, junto ao público alvo, do instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes às oficinas /palestras realizadas no eixo.

9. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

PROPONENTE:

FORMAÇÃO ACADÊMICA	ATRIBUIÇÃO NA EQUIPE	NOME	HORAS - PTS/MÊS
Serviço Social	Resp. Técnica / Coordenação	Simone Alves Nabarrete	20h
Serviço Social	Apoio na execução do projeto	Laurie Maria Garcia	10h
Serviço Social	Apoio na execução do projeto	Juliana Telles do Rosário	10h
Arquiteto	Gestor Financeiro (Diretor Operacional de Esgoto)	Márcio Santana Moscardo	5h
Biólogo	Gestão Obras	Reginaldo Schiavi	5h

TERCEIRIZADA (LICITAÇÃO)

Em conformidade com o item 7.1 da Portaria nº 464, de 25 de julho de 2018. O Proponente/Agente Executor deve disponibilizar equipe técnica encarregada pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Trabalho Social, que deverá ser multidisciplinar, constituída por profissionais com experiência de atuação em Trabalho Social, em intervenções de saneamento ou habitacionais, neste caso, com população de baixa renda.

De acordo com o item 7.3 da mesma portaria, "O Coordenador, que será Responsável Técnico pela execução do Trabalho Social, deverá ter graduação em nível superior, preferencialmente em Serviço Social ou Sociologia, com experiência de prática profissional em ações socioeducativas em intervenções de saneamento".

FORMAÇÃO ACADÊMICA	ATRIBUIÇÕES	HORAS
Serviço Social/Sociologia	Resp. Técnico Coordenação	513
Serviço Social/Psicologia	Supervisão e Execução	929
Engenheiro Ambiental	Instrutor Ambiental	536
Formação compatível com a atribuição	Recreação	80
Médio	Auxiliar Administrativo	636

Ainda conforme Portaria nº 464 de 25 de junho de 2018 que dispõe sobre Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades, o edital de licitação deverá respeitar os trâmites exigidos pela Lei nº 8.666, de 1993, Lei nº 12.462, de 2011, e demais normas relacionadas ao

assunto, além de observar os seguintes aspectos:

- a) qualificação técnica dos profissionais prestadores de serviço, comprovação de experiência, bem como a suficiência da equipe para a execução do Trabalho Social;
- b) declaração da empresa de que disporá de profissional de nível superior responsável pelos serviços, que supervisionará, em conjunto com o Coordenador do Trabalho Social, a execução e atenderá as determinações da fiscalização do Proponente/Agente Executor;
- c) prever a elaboração de relatórios de execução do Trabalho Social, os quais deverão conter as exigências do Proponente/Agente Executor, MCidades e do Agente Operador/Financeiro, visando oferecer elementos qualitativos e quantitativos para o monitoramento do Trabalho Social;
- d) prever a possibilidade de reprogramações das ações previstas no PTS, sempre que o atraso/paralisação da obra física inviabilizar a execução das ações do Trabalho Social, no intuito de compatibilizar o andamento dos trabalhos;
- e) prever no edital de licitação e no contrato de execução ou fornecimento, que a responsabilidade pela qualidade dos materiais fornecidos e dos serviços executados é da empresa contratada para esta finalidade, inclusive a promoção de readequações, sempre que detectadas impropriedades que possam comprometer a consecução do objeto relativo ao Trabalho Social.

10. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

EIXOS	ITENS	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	PRIMEIRO ANO												SEGUNDO ANO												TOTAL ITENS
			MESES												MESES												
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
ATIVIDADES																											
EIXO 1 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	1.1	Reuniões nivelamento/integração definição de instrumental instrucional e ferramentas de apoio/avaliação	x	x																						2	
	1.2	Capacitação das equipes tecnicas		x																						1	
	1.3	Elaboração Plano Comunicação		x																						1	
	1.4	Produção de boletins/cartazes/material informativo do PTTS, Obras e SAAE	x	x																						2	
	1.5	Desenvolvimento da ferramenta tecnologica: plataforma virtual/operacionalização de redes sociais (Whatsapp)	x	x																							
	1.6	Manutenção da plataforma virtual		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	22	
	1.7	Atualização de conteudos na plataforma virtual/. Produção de conteudo e inserção atividades/oficinas/eventos presenciais.				x			x			x		x	x			x			x			x		8	
	1.8	Reuniões gestão e acompanhamento do projeto, consolidação de produtos/ferramentas		x		x		x		x		x		x		x		x		x		x		x		12	
	1.9	Articulação encontros com lideranças locais levantamento dados/propostas para Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST						x	x									x	x							4	
	1.10	Reuniões para organização, análise, compilação de dados coletados para elaboração do relatorio final do PDST																						x	x	x	3
	1.11	Elaboração, apresentação e entrega do Relatório de Acompanhamento Mensal		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	24
	1.12	Elaborar, consolidar e apresentar o Relatório de Acompanhamento Final																							x	x	2
EIXO 2 MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	2.1	"Que Lixo é esse na Rede? - Pannel expositivo itinerante 12 CRAS. Planejamento, logística, execução entrega material informativo			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x										12	
	2.2	Palestras Educação sanitaria e qualidade de vida. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas		x	x	x	x	x																		5	
	2.3	Oficinas Conscientização sobre limpeza urbana e coleta seletiva. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas			x	x	x	x	x	x																5	
	2.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 2.		x	x	x	x	x	x																	6	
EIXO 3 EDUC. AMB. E PATRIMONIAL	3.1	Formação Grupo de Referencia Acompanhamento obras. Meta: 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R		x	x																					2	
	3.2	Comunidade no SAAE: agenda de 6 visitas monitoradas a obra. Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas.			x			x				x				x				x				x		6	
	3.3	Comunidade no SAAE: Agenda de Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo. Meta: 16 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados nos 12 CRAS. Duração de 4 horas.				x	x	x		x	x	x		x	x	x		x	x	x		x	x	x		16	
	3.4	Oficinas temáticas sobre Tema: "Uso racional da agua e energia eletrica". Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.			x			x				x				x				x						5	
	3.5	Oficinas sobre o tema: "Conscientização sobre Preservação ambiental. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.				x			x			x				x				x						5	
	3.6	Oficinas de Apoio a formação de multiplicadores de boas práticas ambientais. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.					x			x				x			x					x				5	
	3.7	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 3.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	21	
EIXO 4 DESENV. SOCIOECONÔMICO	4.1	Capacitação para Geração de Renda: "Pequenos reparos". Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Publico alvo preferencial: mulheres dos Programas de Transferência de Renda, chefes de familia monoparentais e desempregadas.				x					x					x					x			x		5	
	4.2	Oficina sobre o tema: "A apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.							x	x					x				x						x	5	
	4.3	Oficinas sobre o tema: "Organização, planejamento do orçamento familiar. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.																		x	x	x	x	x		5	
	4.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 4.				x	x	x	x	x			x		x		x		x	x	x	x	x	x	x	15	
TOTAL AÇÕES PREVISTAS POR MÊS			4	11	11	13	10	11	12	8	7	8	6	9	8	7	6	8	6	8	8	9	7	10	10	4	201

11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

TOTAL DESEMBOLSO MENSAL 1º ANO

EIXOS	ITEMS	CRONOGRAMA DE DSEMBOLSO	PRIMEIRO ANO												TOTAL
			MESES												
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
		ATIVIDADES													
EIXO 1 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	1.1	Reuniões nivelamento/integração - definição de instrumental instrucional e ferramentas de apoio/avaliação	8.040,00	8.040,00											16.080,00
	1.2	Capacitação das equipes técnicas		7.300,00											7.300,00
	1.3	Elaboração Plano Comunicação		12.160,00											12.160,00
	1.4	Produção de boletins/cartazes/material informativo do PTTS, Obras e SAAE	18.630,00	18.630,00											37.260,00
	1.5	Desenvolvimento da ferramenta tecnologica: plataforma virtual/operacionalização de redes sociais (Whatsapp)	44.780,00	44.780,00											89.560,00
	1.6	Manutenção da plataforma virtual		4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	46.350,00
	1.7	Atualização de conteudos na plataforma virtual/. Produção de conteúdo e inserção atividades/oficinas/eventos presenciais.				10.850,00			10.850,00			10.850,00		10.850,00	43.400,00
	1.8	Reuniões gestão e acompanhamento do projeto, consolidação de produtos/ferramentas		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00	14.070,00
	1.9	Articulação encontros com lideranças locais levantamento dados/propostas para Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST						3.100,00	3.100,00						6.200,00
	1.10	Reuniões para organização, analise, compilação de dados coletados para elaboração do relatório final do PDST													-
	1.11	Elaboração, apresentação e entrega do Relatório de Acompanhamento Mensal	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	28.210,00
	1.12	Elaborar, consolidar e apresentar o Relatório de Acompanhamento Final													-
EIXO 2 MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	2.1	"Que Lixo é esse na Rede? - Pannel expositivo itinerante 12 CRAS. Planejamento, logística, execução entrega material informativo			2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	2.833,33	28.333,33
	2.2	Palestras Educação sanitária e qualidade de vida. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas		4.099,80	4.099,80	4.099,80	4.099,80	4.099,80							20.499,00
	2.3	Oficinas Conscientização sobre limpeza urbana e coleta seletiva. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas			4.099,80	4.099,80	4.099,80	4.099,80	4.099,80						20.499,00
	2.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 2.		360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00						2.160,00
EIXO 3 EDUC. AMB. E PATRIMONIAL	3.1	Formação Grupo de Referência Acompanhamento obras. Meta: 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R		5.890,00	5.890,00										11.780,00
	3.2	Comunidade no SAAE: agenda de 6 visitas monitoradas a obra. Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas.			4.434,67				4.434,67				4.434,67		13.304,00
	3.3	Comunidade no SAAE: Agenda de Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo. Meta: 16 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados nos 12 CRAS. Duração de 4 horas.				4.568,75	4.568,75	4.568,75		4.568,75	4.568,75	4.568,75		4.568,75	31.981,25
	3.4	Oficinas temáticas sobre Tema: "Uso racional da água e energia elétrica". Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.			4.699,80				4.699,80				4.699,80		14.099,40
	3.5	Oficinas sobre o tema: "Conscientização sobre Preservação ambiental. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.				4.699,80				4.699,80				4.699,80	14.099,40
	3.6	Oficinas de Apoio a formação de multiplicadores de boas práticas ambientais. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.					4.699,80				4.699,80				9.399,60
	3.7	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 3.			330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	3.300,00
EIXO 4 DESENV. SOCIOECONÔMICO	4.1	Capacitação para Geração de Renda: "Pequenos reparos". Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Publico alvo preferencial: mulheres dos Programas de Transferência de Renda, chefes de família monoparentais e desempregadas.				17.473,80					17.473,80				34.947,60
	4.2	Oficina sobre o tema: "A apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.							3.387,80	3.387,80					6.775,60
	4.3	Oficinas sobre o tema: "Organização, planejamento do orçamento familiar. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.													-
	4.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 4.			396,00	396,00	396,00	396,00	396,00			396,00		396,00	2.772,00
TOTAL DESEMBOLSO MENSAL 1º ANO			73.800,83	110.169,27	33.707,87	58.620,75	27.951,95	28.697,15	41.055,87	24.729,15	36.470,15	27.887,55	18.862,27	32.587,35	514.540,18

TOTAL DESEMBOLSO MENSAL 2º ANO

EIXOS	ITEMS	CRONOGRAMA DE DSEMBOLSO	SEGUNDO ANO												TOTAL
			MESES												
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
EIXO 1 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO		ATIVIDADES													
	1.1	Reuniões nivelamento/integração definição de instrumental instrucional e ferramentas de apoio/avaliação													-
	1.2	Capacitação das equipes tecnicas													-
	1.3	Elaboração Plano Comunicação													-
	1.4	Produção de boletins/cartazes/material informativo do PTTS, Obras e SAAE													-
	1.5	Desenvolvimento da ferramenta tecnologica: plataforma virtual/operacionalização de redes sociais (Whatsapp)													
	1.6	Manutenção da plataforma virtual	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64	4.213,64		46.350,00
	1.7	Atualização de conteudos na plataforma virtual/. Produção de conteúdo e inserção atividades/oficinas/eventos presenciais.	10.850,00			10.850,00			10.850,00			10.850,00			43.400,00
	1.8	Reuniões gestão e acompanhamento do projeto, consolidação de produtos/ferramentas		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00		2.345,00	14.070,00
	1.9	Articulação encontros com lideranças locais levantamento dados/propostas para Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST					3.100,00	3.100,00							6.200,00
	1.10	Reuniões para organização, analise, compilação de dados coletados para elaboração do relatorio final do PDST										9.900,00	9.900,00	9.900,00	29.700,00
	1.11	Elaboração, apresentação e entrega do Relatório de Acompanhamento Mensal	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	2.350,83	28.210,00
1.12	Elaborar, consolidar e apresentar o Relatório de Acompanhamento Final											9.110,00	9.110,00	18.220,00	
EIXO 2 MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	2.1	"Que Lixo é esse na Rede? - Paineis expositivos itinerantes 12 CRAS. Planejamento, logística, execução entrega material informativo	2.833,33	2.833,33											5.666,67
	2.2	Palestras Educação sanitaria e qualidade de vida. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas													-
	2.3	Oficinas Conscientização sobre limpeza urbana e coleta seletiva. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas													-
	2.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 2.													-
EIXO 3 EDUC. AMB. E PATRIMONIAL	3.1	Formação Grupo de Referencia Acompanhamento obras. Meta: 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R													-
	3.2	Comunidade no SAAE: agenda de 6 visitas monitoradas a obra. Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas.			4.434,67				4.434,67				4.434,67		13.304,00
	3.3	Comunidade no SAAE: Agenda de Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo. Meta: 16 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados nos 12 CRAS. Duração de 4 horas.	4.568,75	4.568,75		4.568,75	4.568,75	4.568,75		4.568,75	4.568,75	4.568,75	4.568,75		41.118,75
	3.4	Oficinas temáticas sobre Tema: "Uso racional da agua e energia eletrica". Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.			4.699,80				4.699,80						9.399,60
	3.5	Oficinas sobre o tema: "Conscientização sobre Preservação ambiental. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.				4.699,80				4.699,80					9.399,60
	3.6	Oficinas de Apoio a formação de multiplicadores de boas práticas ambientais. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	4.699,80				4.699,80				4.699,80				14.099,40
	3.7	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 3.	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	3.630,00
EIXO 4 DESENV. SOCIOECONÔMICO	4.1	Capacitação para Geração de Renda: "Pequenos reparos". Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Publico alvo preferencial: mulheres dos Programas de Transferência de Renda, chefes de família monoparentais e desempregadas.			17.473,80					17.473,80		17.473,80			52.421,40
	4.2	Oficina sobre o tema: "A apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	3.387,80					3.387,80					3.387,80		10.163,40
	4.3	Oficinas sobre o tema: "Organização, planejamento do orçamento familiar. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.							3.387,80	3.387,80	3.387,80	3.387,80	3.387,80		16.939,00
	4.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 4.		396,00		396,00		396,00	396,00	396,00	396,00	396,00	396,00		3.168,00
TOTAL DESEMBOLSO MENSAL 2º ANO			33.234,15	17.037,55	33.502,74	29.754,02	19.263,02	20.692,02	30.662,74	39.765,62	19.946,82	55.815,82	42.079,49	23.705,83	365.459,82

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO X RUBRICAS

EIXOS	ITEMS	DISCRIMINAÇÃO	DESEMBOLSO POR ATIVIDADE X RUBRICA				TOTAL POR EIXO
		ATIVIDADES	RECURSOS HUMANOS	RECURSOS MATERIAIS	SERVIÇO DE TERCEIROS	TOTAL POR ATIVIDADE	
EIXO 1 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	1.1	Reuniões nivelamento/integração definição de instrumental instrucional e ferramentas de apoio/avaliação	16.080,00	0,00	0,00	16.080,00	486.740,00
	1.2	Capacitação das equipes técnicas	6.700,00	600,00	0,00	7.300,00	
	1.3	Elaboração Plano Comunicação	10.960,00	1.200,00	0,00	12.160,00	
	1.4	Produção de boletins/cartazes/material informativo do PTTS, Obras e SAAE	16.560,00	20.700,00	0,00	37.260,00	
	1.5	Desenvolvimento da ferramenta tecnologica: plataforma virtual/operacionalização de redes sociais (Whatsapp)	11.560,00	0,00	78.000,00	89.560,00	
	1.6	Manutenção da plataforma virtual	17.820,00	0,00	74.880,00	92.700,00	
	1.7	Atualização de conteúdos na plataforma virtual/. Produção de conteúdo e inserção atividades/oficinas/eventos presenciais.	15.040,00	0,00	71.760,00	86.800,00	
	1.8	Reuniões gestão e acompanhamento do projeto, consolidação de produtos/ferramentas	27.840,00	300,00	0,00	28.140,00	
	1.9	Articulação encontros com lideranças locais levantamento dados/propostas para Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST	11.500,00	900,00	0,00	12.400,00	
	1.10	Reuniões para organização, análise, compilação de dados coletados para elaboração do relatório final do PDST	27.300,00	2.400,00	0,00	29.700,00	
	1.11	Elaboração, apresentação e entrega do Relatório de Acompanhamento Mensal	49.200,00	7.220,00	0,00	56.420,00	
	1.12	Elaborar, consolidar e apresentar o Relatório de Acompanhamento Final	16.400,00	1.820,00	0,00	18.220,00	
EIXO 2 MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL	2.1	"Que Lixo é esse na Rede? - Paineis expositivos itinerantes 12 CRAS. Planejamento, logística, execução entrega material informativo	30.200,00	3.800,00	0,00	34.000,00	77.158,00
	2.2	Palestras Educação sanitária e qualidade de vida. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas	15.520,00	4.979,00	0,00	20.499,00	
	2.3	Oficinas Conscientização sobre limpeza urbana e coleta seletiva. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas	15.520,00	4.979,00	0,00	20.499,00	
	2.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 2.	1.260,00	900,00	0,00	2.160,00	
EIXO 3 EDUC. AMB. E PATRIMONIAL	3.1	Formação Grupo de Referência Acompanhamento obras. Meta: 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R	10.880,00	900,00	0,00	11.780,00	188.915,00
	3.2	Comunidade no SAAE: agenda de 6 visitas monitoradas a obra. Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas.	14.720,00	2.888,00	9.000,00	26.608,00	
	3.3	Comunidade no SAAE: Agenda de Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo. Meta: 16 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados nos 12 CRAS. Duração de 4 horas.	33.260,00	15.840,00	24.000,00	73.100,00	
	3.4	Oficinas temáticas sobre Tema: "Uso racional da água e energia elétrica". Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	16.720,00	6.779,00	0,00	23.499,00	
	3.5	Oficinas sobre o tema: "Conscientização sobre Preservação ambiental. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	16.720,00	6.779,00	0,00	23.499,00	
	3.6	Oficinas de Apoio a formação de multiplicadores de boas práticas ambientais. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	16.720,00	6.779,00	0,00	23.499,00	
	3.7	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 3.	4.140,00	2.790,00	0,00	6.930,00	
EIXO 4 DESENV. SOCIOECONÔMICO	4.1	Capacitação para Geração de Renda: "Pequenos reparos". Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Público alvo preferencial: mulheres dos Programas de Transferência de Renda, chefes de família monoparentais e desempregadas.	20.360,00	17.009,00	50.000,00	87.369,00	127.187,00
	4.2	Oficina sobre o tema: "A apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	10.160,00	6.779,00	0,00	16.939,00	
	4.3	Oficinas sobre o tema: "Organização, planejamento do orçamento familiar. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas.	10.160,00	6.779,00	0,00	16.939,00	
	4.4	Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 4.	4.140,00	1.800,00	0,00	5.940,00	
TOTAL DESEMBOLSO ATIVIDADE X RUBRICA			447.440,00	124.920,00	307.640,00	880.000,00	880.000,00

13. MEMORIAS DE CALCULO

ATIVIDADES - EIXO I

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO			
Atividade 1.1		Reuniões nivelamento/integração definição de instrumental instrucional e ferramentas de apoio/avaliação			
Objetivo		Nivelamento e integração planejamento, elaboração e consolidação plano de ação, logística de mobilização e instrumentos de monitoramento e controle.			
Participantes		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo -			
Publico alvo		Equipe Tecnica do projeto		Equipe Tecnica do SAAE	
Carga horária Equipe Técnica	96	horas			
Carga horaria da atividade	24	horas			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	24	220,00	5.280,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	24	170,00	4.080,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	24	90,00	2.160,00
5	Recreador	hora			
Subtotal			96	780	16.080,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					16.080,00

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO
Atividade 1.2		Capacitação das equipes técnicas
Objetivo		Promover a capacitação da equipe quanto aos objetivos, papéis e responsabilidades, cronogramas e prazos, resultados e produtos e utilização das ferramentas de avaliação e monitoramento.
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Equipe Técnica Município
Público alvo		Equipe Técnica do projeto
Carga horária Equipe Técnica	40	horas
Carga horária da atividade	4	horas
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, cópia material produzido
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	10	220,00	2.200,00
2	Coordenador Técnico -	hora	10	190,00	1.900,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	10	170,00	1.700,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	10	90,00	900,00
Subtotal			40	780	6.700,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 20 manuais operacional em A4 colorido, 10 páginas	Un.	200	3,00	600,00
Subtotal			200	3,00	600,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE 7.300,00

EIXO 1	ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	
Atividade 1.3	Elaboração do Plano de Comunicação, mobilização e logística	
Objetivo	<p>Elaborar um Plano de Comunicação que subsidie todos os esforços de comunicação durante um projeto.</p> <p>Definir objetivos, estratégias e metas a serem alcançadas, planos de ação e cronograma, papéis e responsabilidades. Entre as principais funções da atividade em questão estão as definições dos seguintes aspectos:</p> <p><input type="checkbox"/> Avaliação dos canais de comunicação e público adequados;</p> <p><input type="checkbox"/> Definição da periodicidade de contato, prazos, agendas e logística de mobilização;</p> <p><input type="checkbox"/> Definição dos conteúdos chave que o projeto busca transmitir bem como do canal e forma de comunicação mais adequada para o alcance dos objetivos</p>	
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Equipe Técnica do Município	
Público alvo	Equipe Técnica do projeto	
Carga horária Equipe Técnica	55	horas
Carga horária da atividade	55	horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, cópia material produzido	
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.	

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico	hora	16	220,00	3.520,00
2	Coordenador Técnico	hora	39	190,00	7.410,00
Subtotal			55	780	10.930,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 20 manuais com 20 páginas - A4, colarido	Un.	400	3,00	1.200,00
Subtotal			400	3,00	1.200,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				12.130,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1	ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	
Atividade 1.4	Produção de boletins/cartazes/material informativo do PTTS, Obras e SAAE	
Objetivo	Definir em conjunto com equipe técnica da contratante conteúdos para elaboração do material de divulgação das atividades, layout dos protótipos dos materiais/peças para divulgação. Consolidar calendário e locais de distribuição, acompanhar calendário de produção material.	
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Equipe Técnica do Município	
Público alvo	Equipe Técnica do projeto	
Carga horária Equipe Técnica	96	horas
Carga horária da atividade	96	horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, cópia material produzido	
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.	

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	24	220,00	5.280,00
2	Coordenador Técnico -	hora	48	190,00	9.120,00
3	Auxiliar administrativo -	hora	24	90,00	2.160,00
Subtotal			96	610	16.560,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Folder 297x420mm em Couché Brilho 115g/m² com 1 - 4x4 - Sem Enobrecimento - Dobra Central	Un.	15000	0,60	9.000,00
2	Folheto - 148x200mm em Couché Brilho 115g - 4x4 - Sem Enobrecimento	Un.	5000	0,40	2.000,00
3	Banner - 500x900mm - lona brilho 280g, 4x4	Un.	40	40,00	1.600,00
4	Cartaz - A2 - em Couché Brilho 115g - 4x4 - Sem Enobrecimento	Un.	300	27,00	8.100,00
Subtotal			20.340	68,00	20.700,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				37.260,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1	ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO
Atividade 1.5	Implementação ferramenta tecnológica: plataforma virtual/operacionalização de redes sociais (Whatsapp)
Objetivo	Definir o projeto conceito, estrutura do layout (paginas, categorias, multimídias integradas (videos, chat, galeria de imagens). Realizar a programação, desenvolvimento inserção de conteúdos publicação da plataforma virtual com acesso simultaneo a tablets e smartphones.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Consultoria Técnica Especializada
Público alvo	Equipe Técnica do projeto
Carga horária Equipe Técnica 65	horas
Carga horaria da atividade 300	horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Na fase inicial: Apresentação do projeto conceito (layout) <input type="checkbox"/> Na fase final: publicação e link de acesso
Local	Nas dependencias da consultoria

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	9	220,00	1.980,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	24	170,00	4.080,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	8	90,00	720,00
Subtotal			65	780	11.340,00

SERVIÇO DE TERCEIROS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Consultoria Técnica Especializada	horas	300	260,00	78.000,00
Subtotal			300	260,00	78.000,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				89.340,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO			
Atividade 1.6		Manutenção do sistema, atualização conteúdos			
Objetivo		Realizar manutenções periódicas para garantir a funcionalidade e usabilidade da plataforma virtual/site, bem como proceder a atualização dos conteúdos relacionados a todas as atividades desenvolvidas no projeto. A manutenção de conteúdo consiste basicamente em atualizar as páginas existentes no site, criar novos posts, inserir videos, material instrucional e novas informações.			
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico Consultoria Técnica Especializada			
Publico alvo		Equipe Tecnica do projeto			
Carga horária Equipe Técnica	90	horas			
Carga horaria da atividade	288	horas			
Formas de registro		☐ Apresentação do projeto conceito (layout) e do respectivo cronograma de execução			
Local		Nas dependencias da consultoria			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico	hora	24	220,00	5.280,00
3	Coordenador Técnico	hora	66	190,00	12.540,00
Subtotal			90	610	17.820,00
SERVIÇO DE TERCEIROS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Consultoria Técnica especializada	horas	288	260,00	74.880,00
Subtotal			288	260,00	74.880,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					92.700,00

EIXO 1 ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	
Atividade 1.7	Atualização de conteúdos na plataforma virtual/. Produção de conteúdo e inserção atividades/oficinas/eventos presenciais.
Objetivo	Manter um acervo virtual do projeto através da inserção de informações e fotos a cerca das atividades presenciais, de acordo com cronograma proposto, como reforço complementar, produzindo assim um espaço de interação virtual continuada a partir da disponibilização de conteúdo inteiramente pautado no cronograma de atividades, oficinas e eventos, ampliando dessa forma as possibilidades de mobilização social durante a execução do projeto.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Consultoria Técnica Especializada
Público alvo	População beneficiária
Carga horária Equipe Técnica	80 horas - produção de conteúdo
Carga horária da atividade	276 horas - 7 edições/inserções ao longo do projeto
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Print tela data de atualização
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	16	220,00	3.520,00
2	Coordenador Técnico -	hora	32	190,00	6.080,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	32	170,00	5.440,00
Subtotal			80	580	15.040,00

SERVIÇO DE TERCEIROS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Consultoria Técnica Especializada	horas	276	260,00	71.760,00
Subtotal			276	260,00	71.760,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				86.800,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1	ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO
Atividade 1.8	Reuniões gestão e acompanhamento do projeto, consolidação de produtos/ferramentas
Objetivo	Em conjunto com a equipe técnica do município, 12 realizar reuniões com foco na consolidação de produtos/ferramentas, avaliação e monitoramento de itens críticos dos processos e objetivos/metast.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Equipe Técnica do município
Publico alvo	Equipes tecnicas do projeto
Carga horária Equipe Técnica	144 horas
Carga horaria da atividade	4 horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Documentos comprobatórios: atas, registros fotográficos
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	48	220,00	10.560,00
2	Coordenador Técnico -	hora	48	190,00	9.120,00
3	Engenheiro Ambiental -		48	170,00	8.160,00
4	Auxiliar administrativo -	hora		90,00	0,00
Subtotal			144	670	27.840,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 10 apostilas de acompanhamento com média de 10 paginas	pag.	100	3,00	300,00
Subtotal			100	3	300,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				28.140,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1	ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO	
Atividade 1.9	Articulação de encontros com lideranças locais	
Objetivo	Realizar 4 reuniões para o levantamento dados, caracterização da comunidade, elaboração e consolidação de propostas para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial / PDST	
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Lideranças locais	
Publico alvo	Lideranças locais	
Carga horária Equipe Técnica	61	horas
Carga horaria da atividade	61	horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, ata, copia material produzido	
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.	

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	13	220,00	2.860,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	24	170,00	4.080,00
Subtotal			61	580	11.500,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de material instrucional 30 unidades com 10 paginas, coloridas	Un.	300	3,00	900,00
Subtotal			300	3	900,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				12.400,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO			
Atividade 1.10		Reuniões para organização, análise, compilação de dados coletados para elaboração do relatório final do PDST			
Objetivo		Realizar a consolidação do material produzido em reuniões com as lideranças, elaborar o relatório, consolidar com a equipe tecnica do municipio, imprimir, apresentar o produto e realizar a entrega do Relatório Final do PDST.			
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico Equipe Tecnica do projeto			
Publico alvo		Equipe Tecnica do projeto			
Carga horária Equipe Técnica	150	horas			
Carga horaria da atividade	150	horas			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, ata, registro fotográfico, copia material produzido			
Local		Nas depenencias da contratada			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico	hora	60	220,00	13.200,00
2	Coordenador Técnico	hora	60	190,00	11.400,00
3	Auxiliar Administrativo	hora	30	90,00	2.700,00
Subtotal			150	500	27.300,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 4 exemplares relatorio final com aproximadamente 200 paginas em A4, colorida	un.	800	3,00	2.400,00
Subtotal			800	3	2.400,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					29.700,00

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO
Atividade 1.11		Elaboração, apresentação e entrega do Relatório de Acompanhamento Mensal
Objetivo		Consolidação de informações e juntada de todos os documentos comprobatórios das atividades realizadas no período para aferição por parte da contratante e da Caixa Econômica (GIGOV-SO). Nesse relatório serão registradas todas as atividades constantes no projeto aprovado de acordo com a Fase a que se refere, bem como acompanhamento e avaliação da execução e dos resultados das ações, independente de serem custeadas com recursos do repasse, sendo neste caso justificadas as atividades previstas e não realizadas, quando for o caso.
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico
Público alvo		Equipe Técnica do projeto
Carga horária Equipe Técnica	240	horas
Carga horária da atividade	240	horas
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, ata, registro fotográfico, cópia material produzido
Local		Nas dependências da contratada

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico	hora	120	220,00	26.400,00
2	Coordenador Técnico	hora	120	190,00	22.800,00
Subtotal			240	610	49.200,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 24 exemplares relatório final com aproximadamente 100 páginas em A4, colorida	un.	2400	3,00	7.200,00
2	Pendrive 8Gb para gravação dos 36 relatórios a ser entregue ao final do projeto	un.	1	20,00	20,00
Subtotal			2.401	23	7.220,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					56.420,00
---------------------------------	--	--	--	--	------------------

EIXO 1		ACOMPANHAMENTO E GESTÃO SOCIAL DA INTERVENÇÃO
Atividade 1.12		Elaborar, consolidar e apresentar o Relatório de Acompanhamento Final
Objetivo		Após consolidação imprimir e entregar/apresentar Relatório Final, com a prestação de contas, o registro dos resultados alcançados e a avaliação do processo realizada pelos beneficiários e pela equipe técnica.
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico -
Publico alvo		Equipe Tecnica do projeto
Carga horária Equipe Técnica	80	horas
Carga horaria da atividade	80	horas
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, ata, registro fotográfico, copia material produzido
Local		Nas depenencias da contratada

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	40	220,00	8.800,00
2	Coordenador Técnico -	hora	40	190,00	7.600,00
Subtotal			80	610	16.400,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão de 3 exemplares relatorio final com aproximadamente 200 paginas em A4, colorida	un.	600	3,00	1.800,00
2	Pendrive 8Gb para gravação dos 36 relatorios a ser entregue ao final do projeto	un.	1	20,00	20,00
Subtotal			601	23	1.820,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				18.220,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

ATIVIDADES - EIXO II

EIXO 2	MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL
Atividade 2.1	Criação de um Painel expositor itinerante, sobre tema: "Que lixo é esse na rede?"
Objetivo	Atividade educativa que visa a criação de um painel itinerante sobre o lixo encontrado na rede de esgoto, para exposição, , junto aos CRAS e demais espaços utilizados pelo projeto, inclusive eventos culturais (SAAE Cultural). A atividade deve contar com o apoio de funcionário indicado pelo departamento de esgoto da autarquia, que realizará a catagação dos itens a serem fotografados. A exposição será composta também por informativos quanto ao descarte correto de lixo e óleo e seu conteúdo (fotografias dos itens) serão repostos no decorrer do PTS.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Equipe SAAE Cultural
Publico Alvo	CRAS e demais espaços utilizados pelo projeto
Carga horária Equipe Técnica 200	horas
Carga horaria da atividade 200	horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, material distribuido, avaliações
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1 Responsável Técnico -	hora	20	220,00	4.400,00
2 Coordenador Técnico -	hora	40	190,00	7.600,00
3 Engenheiro Ambiental -	hora	70	170,00	11.900,00
4 Auxiliar administrativo -	hora	70	90,00	6.300,00
Subtotal		200	780	30.200,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1 Impressão de fotos tamanho 20X25) para exposição. (Média de 200 fotos)	un.	200	15,00	3.000,00
2 Rede De Pesca Para Decoração 2,00 X 2,50 Cor Azul Marinho	un.	20	40,00	800,00
Subtotal		220		3.800,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				34.000,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 2		MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL
Atividade 2.2		Palestra Educação Sanitária e Qualidade de vida
Objetivo		A educação sanitária consiste num processo contínuo que visa promover o conhecimento e, como consequência, mudanças nas atitudes e no comportamento da população diante dos problemas sanitários, melhorando as condições diretas e indiretas de saúde. Para que a educação sanitária seja eficiente, é necessária a inovação de suas práticas, utilizando-se metodologias pedagógicas adequadas e centralizadas no "aprender fazendo". A comunicação não deve ser meramente uma transmissão de mensagens, realizada de forma autoritária, mas envolver a população na prática das orientações. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental -
Público Alvo		Usuarios beneficiarios do CRAS.
Carga Horária Equipe Técnica	106	horas
Carga Horária da atividade	20	horas
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, material distribuído, avaliações
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	6	220,00	1.320,00
2	Coordenador Técnico -	hora	20	190,00	3.800,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	40	170,00	6.800,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	40	90,00	3.600,00
Subtotal			106	780	15.520,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	pag.	900	3,00	2.700,00
3	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
4	Canetas tinta azul cristal	un.	150	1,00	150,00
5	Bloco anotações	un.	150	2,00	300,00
6	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	resma	1	29,00	29,00
Subtotal			1.351		4.979,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				20.499,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO 2		MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL
Atividade	2.3	Oficinas de Concientização sobre limpeza urbana e coleta seletiva.
Objetivo		Lixo é todo e qualquer resíduo sólido resultante das atividades diárias do homem em sociedade. Pode encontrar-se nos estados sólido, líquido e gasoso. Como exemplo de lixo, temos as sobras de alimentos, embalagens, papéis e outros. Tal definição é relativa, pois um material poderá ser classificado como lixo para algumas pessoas e, ao mesmo tempo, considerado aproveitável para outras, uma vez que pode gerar emprego e renda através da comercialização dos materiais recicláveis pelas cooperativas de triagem. Objetivo da atividade é exatamente a sensibilização e a conscientização do público alvo sobre a importância mudança de hábitos. Meta: 5 turmas com 30 participantes referenciados nos CRAS/Subclasse Residencial Baixa Renda). Duração: 4 horas Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental -
Público Alvo		Usuários beneficiários do CRAS.
Carga horária Equipe Técnica	106	horas
Carga horária da atividade	20	horas para as 5 turmas
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, registro fotográfico, material distribuído, avaliações
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	6	220,00	1.320,00
2	Coordenador Técnico -	hora	20	190,00	3.800,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	40	170,00	6.800,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	40	90,00	3.600,00
Subtotal			106	780	15.520,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	pag.	900	3,00	2.700,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	un.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	un.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	un.	1	29,00	29,00
Subtotal			1.351		4.979,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					20.499,00
---------------------------------	--	--	--	--	------------------

EIXO 2		MOBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO SOCIAL			
Atividade 2.4		Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 2.			
Objetivo		Mensurar, através das ferramentas desenvolvidas, o impacto das atividades e ações implementadas no eixo, a fim de aferir sua efetividade no que tange aos benefícios percebidos pelo publico alvo. Enquanto resultados se relacionam com as conquistas concretas, que, em geral, representam o alcance e a amplitude da iniciativa, o impacto pode ter uma natureza mais subjetiva – relacionado à ideia de transformação social. Quando mensuramos o impacto de um programa, ponderamos o quanto este muda a vida das pessoas envolvidas. Ou seja, é uma prática reflexiva que visa buscar evidências para identificar se uma iniciativa tem alcançado as transformações sociais que estabeleceu como objetivos.			
Responsável		Auxiliar administrativo -			
Publico Alvo		participantes das atividades realizadas no Eixo 2			
Carga horária Equipe Técnica	14	horas			
Carga horaria da atividade	14	horas			
Formas de registro		☐ Fotos, relatoriomdos resultados apresentados			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
4	Auxiliar administrativo -	hora	14	90,00	1.260,00
Subtotal			14	780	1.260,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão das folhas de avaliação, A4 coloridas	pag.	300	3,00	900,00
Subtotal			300		900,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					2.160,00

ATIVIDADES - EIXO III

EIXO3		EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA			
Atividade 3.1		Formação Grupo de Referencia para Acompanhamento das Obras			
Objetivo		Estimular a participação dos setores da sociedade com a criação e fortalecimento contínuo de uma Comissão de um Grupo de Referencia para Acompanhamento da Obra, formada por cinco representantes de cada território (referencia CRAS), com reuniões e visitas quadrimestrais às obras, objetivando informar, divulgar e refletir sobre os objetivos do projeto social e das obras, bem como efetivar novas parcerias para a realização das atividades propostas. Além de subsidiarem a formulação do PDST. Definir papeis e responsabilidades, fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios. Meta: 30 participantes dos CRAS indicados pelos CRAS referenciados no T.R			
Responsável		Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo - Equipe Tecnica do Município			
Publico Alvo		Lideranças locais na área de abrangencia dos CRAS referenciados, sendo 6 participantes por CRAS			
Carga horária Equipe Técnica	56	horas			
Carga horaria da atividade	8	horas por excursão			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Ata, fotos, lista de presença e copia dos materiais apresentados e produzidos.			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
1	Coordenador Técnico -	hora	48	190,00	9.120,00
2	Engenheiro Ambiental -	hora	0	170,00	0,00
3	Auxiliar administrativo -	hora	0	90,00	0,00
Subtotal			56	780	10.880,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	pag.	300	3,00	900,00
Subtotal			300		900,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					11.780,00

EIXO3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	
Atividade 3.2	Comunidade SAAE: Visitas monitoradas a obra
Objetivo	Estimular a participação dos setores da sociedade com a criação e fortalecimento contínuo de uma Comissão de Acompanhamento da Obra / CAO, formada por dois representantes de cada território (referência CRAS), com reuniões quadrimestrais e visitas semestrais às obras, objetivando informar, divulgar e refletir sobre os objetivos do projeto social e das obras, bem como efetivar novas parcerias para a realização das atividades propostas. Além de subsidiarem a formulação do PDST. Meta: 6 visitas com 30 participantes dos CRAS, sendo 5 representantes de cada CRAS referenciados no T.R. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo - Equipe Educação Ambiental SAAE
Público Alvo	30 participantes
Carga horária Equipe Técnica	98 horas
Carga horária da atividade	24 horas para as 6 visitas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e vídeos
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	6	220,00	1.320,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	34	170,00	5.780,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	34	90,00	3.060,00
Subtotal			98	780	14.720,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão relatórios visitas a obra, A4., coloridos	un.	210	3,00	630,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	180	12,00	2.160,00
3	Bloco anotações	un.	30	2,00	60,00
4	Canetas tinta azul cristal	un.	38	1,00	38,00
Subtotal			458		2.888,00

SERVIÇO DE TERCEIROS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Onibus com 44 lugares	un.	6	1.500,00	9.000,00
Subtotal			6	1.500,00	9.000,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				26.608,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	
Atividade 3.3	Comunidade SAAE: Visitas monitoradas a ETA/Casa Modelo.
Objetivo	Serão realizadas visitas monitoradas à ETA e Casa Modelo, onde os participantes poderão compreender todo o processo pelo qual passa a água até chegada aos domicílios, através de visita aos diversos espaços da estação, visualização das maquetes e mapas, e demonstração lúdica na Casa Modelo. Meta: 16 visitas com 30 participantes dos CRAS referenciados nos 12 CRAS. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo - Equipe Educação Ambiental SAAE
Público Alvo	480 participantes do do entorno da obra
Carga horária Equipe Técnica	218 horas
Carga horaria da atividade	64 horas, sendo 4 por visita
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e copia dos relatorios de avaliação.
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	70	190,00	13.300,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	70	170,00	11.900,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	70	90,00	6.300,00
Subtotal			218	780	33.260,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	2880	3,00	8.640,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	480	12,00	5.760,00
3	Canetas tinta azul cristal	un.	480	1,00	480,00
4	Bloco anotações	un.	480	2,00	960,00
Subtotal			4.320		15.840,00

SERVIÇO DE TERCEIROS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Onibus com 44 lugares	un.	16	1.500,00	24.000,00
Subtotal			16	1.500,00	24.000,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE				73.100,00
---------------------------------	--	--	--	------------------

EIXO3		EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA			
Atividade 3.4		Oficinas temáticas: Uso Racional da água			
Objetivo		Proposta de sensibilização com a conservação dos recursos hídricos e de incentivo ao uso racional da água, com proposição de ações que influenciem a redução do consumo e as mudanças culturais desejadas. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.			
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo -			
Publico Alvo		150 participantes do do entorno da obra			
Carga horária Equipe Técnica	112	horas			
Carga horaria da atividade	20	horas			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e copia do material produzido.			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	40	170,00	6.800,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	40	90,00	3.600,00
Subtotal			112	780	16.720,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	1500	3,00	4.500,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	un.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	un.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	un.	1	29,00	29,00
Subtotal			1.950		6.779,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					
					23.499,00

EIXO3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	
Atividade 3.5	Oficinas temáticas: Conscientização sobre a importância preservação do meio ambiente
Objetivo	Conscientização das pessoas sobre a necessidade de medidas que assegurem a preservação ambiental. Deverá ser formada por uma equipe multidisciplinar para a estruturação de um ambiente e realização das atividades apoiadas em metodologia que sensibilize os participantes quanto à importância da preservação da natureza motivando-os a participar ativamente das atividades propostas. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo -
Público Alvo	150 participantes do curso.
Carga horária Equipe Técnica	112 horas
Carga horária da atividade	20 horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e cópia do material produzido.
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	40	170,00	6.800,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	40	90,00	3.600,00
Subtotal			112	780	16.720,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	1500	3,00	4.500,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	un.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	un.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	un.	1	29,00	29,00
Subtotal			1.950		6.779,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE 23.499,00

EIXO3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA	
Atividade 3.6	Oficinas temáticas: Oficinas de Apoio a formação de multiplicadores de boas práticas ambientais.
Objetivo	Conscientização das pessoas sobre a urgência de ações e medidas que assegurem a preservação ambiental passa pela necessidade de adquirir conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os torne aptos a agir resolver questões ambientais no seu cotidiano; gerir de forma adequada o ambiente em que vivem no que se refere aos aspectos ambientais e de qualidade de vida e colaborar com a educação ambiental e gestão dos resíduos na escola e na sua comunidade Deverá ser formada por uma equipe multidisciplinar para a estruturação de um ambiente e realização das atividades apoiadas em metodologia que sensibilize os participantes quanto à importância da preservação da natureza motivando-os a participar ativamente das atividades propostas. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Engenheiro Ambiental - Auxiliar administrativo -
Público Alvo	horas
Carga horária Equipe Técnica	112 horas
Carga horária da atividade	20 horas
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e cópia dos relatórios de avaliação.
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	24	190,00	4.560,00
3	Engenheiro Ambiental -	hora	40	170,00	6.800,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	40	90,00	3.600,00
Subtotal			112	780	16.720,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	1500	3,00	4.500,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	un.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	un.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	un.	1	29,00	29,00
Subtotal			1.950		6.779,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE 23.499,00

EIXO3		EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA			
Atividade 3.7		Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 3.			
Objetivo		Mensurar, através das ferramentas desenvolvidas, o impacto das atividades e ações implementadas no eixo, a fim de aferir sua efetividade no que tange aos benefícios percebidos pelo público alvo. Enquanto resultados se relacionam com as conquistas concretas, que, em geral, representam o alcance e a amplitude da iniciativa, o impacto pode ter uma natureza mais subjetiva – relacionado à ideia de transformação social. Quando mensuramos o impacto de um programa, ponderamos o quanto este muda a vida das pessoas envolvidas. Ou seja, é uma prática reflexiva que visa buscar evidências para identificar se uma iniciativa tem alcançado as transformações sociais que estabeleceu como objetivos.			
Responsável		Auxiliar administrativo -			
Público Alvo		930 participantes previstos para as atividades realizadas no Eixo 3			
Carga horária Equipe Técnica	46	horas			
Carga horaria da atividade	46	horas			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e cópia dos relatórios de avaliação.			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
4	Auxiliar administrativo -	hora	46	90,00	4.140,00
Subtotal			46	200	4.140,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão das folhas de avaliação, A4 coloridas	un.	930	3,00	2.790,00
Subtotal			930		2.790,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					6.930,00

ATIVIDADES - EIXO IV

EIXO 4		DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO			
Atividade 4.1		Cursos de Capacitação para Geração de Renda: "Pequenos reparos"			
Objetivo		Potencializar iniciativas de geração de trabalho e renda através de capacitação na área de pequenos reparos, através do desenvolvimento de habilidades para realizar essas tarefas dentro de sua residência, bem como para atender clientes naqueles serviços que o chefe da família acaba não realizando por falta de tempo ou de conhecimento. Sugestão de Conteúdo: - Hidráulica, Instalações Elétricas/Acessórios, Ajustar uma campainha elétrica, Substituir lâmpada, Substituir arruelas de torneiras e caixas de descarga, construção civil, conceitos e segurança, etc). Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Duração: 16 horas por turma. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.			
Responsável		Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Consultoria Tecnica Especializada			
Publico Alvo		Meta: 5 turmas com 30 participantes por CRAS referenciado no TR. Ofertado preferencialmente para mulheres dos Programas de Transferência de Renda, chefes de família monoparentais e desempregadas.			
Carga horária Equipe Técnica	138	horas			
Carga horaria da atividade	16	horas por turma, a ser acordado com Equipe Tecnica do SAAE a melhor forma de composição			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e copia dos relatorios de avaliação.			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	18	220,00	3.960,00
2	Coordenador Técnico -	hora	40	190,00	7.600,00
3	Recreador	hora	80	110,00	8.800,00
Subtotal			138	780	20.360,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Apostila, material instrucional, folhas avaliação e certificados de conclusão, A4 colorido.	pag.	2250	3,00	6.750,00
2	Kit composto (misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado). Total de 4 lanches por participantes: 1 para cada 4 horas de aula - 20 recreadora -30 lanches adicionais para emergencia -165 lanches encerramento	pag.	815	12,00	9.780,00
3	Canetas tinta azul cristal	pag.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	pag.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	pag.	1	29,00	29,00
Subtotal			3.366		17.009,00
SERVIÇO DE TERCEIROS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Consultoria tecnica especilaizada	un.	100	500,00	50.000,00
Subtotal			100	500,00	50.000,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					87.369,00

EIXO 4 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	
Atividade 4.2	Oficina presencial sobre o tema: "A apresentação pessoal - inserção no mercado de trabalho"
Objetivo	Apresentar técnicas de direcionamento ao mercado de trabalho, aperfeiçoamento de habilidades, produção de currículos, dicas de comportamento em entrevistas, noções de empreendedorismo, apresentação pessoal, comunicação e expressão, entre outros assuntos. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Auxiliar administrativo -
Público Alvo	150 participantes do curso.
Carga horária Equipe Técnica	68 horas
Carga horária da atividade	20 horas para as 5 turmas, sendo executada de acordo com o cronograma
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e cópia do material produzido.
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	30	190,00	5.700,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	30	90,00	2.700,00
Subtotal			68	780	10.160,00

RECURSOS MATERIAIS

Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	1500	3,00	4.500,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	pag.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	pag.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	pag.	29	1,00	29,00
Subtotal			1.979		6.779,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE 16.939,00

EIXO 4 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	
Atividade 4.3	Oficinas sobre o tema: "Organização, planejamento do orçamento familiar"
Objetivo	Através do treinamento e capacitação, o objetivo é demonstrar e conscientizar a importância da administração dos recursos financeiros pessoais e familiares para o equilíbrio do indivíduo na obtenção de maior tranquilidade pessoal, familiar e profissional. A oficina deve abordar a programação do orçamento pessoal e familiar, a racionalização dos gastos, fornecendo subsídios para que o indivíduo ou a família, através de uma orientação e formas de controles do Orçamento Doméstico e Familiar, consiga administrar os recursos financeiros de forma simples e objetiva. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.
Responsável	Responsável Técnico - Coordenador Técnico - Auxiliar administrativo -
Público Alvo	150 participantes do curso.
Carga horária Equipe Técnica	68 horas
Carga horária da atividade	20 horas para as 5 turmas, sendo executada de acordo com o cronograma
Formas de registro	<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e cópia do material produzido.
Local	O Local será definido em conjunto com o contratante.

RECURSOS HUMANOS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Responsável Técnico -	hora	8	220,00	1.760,00
2	Coordenador Técnico -	hora	30	190,00	5.700,00
4	Auxiliar administrativo -	hora	30	90,00	2.700,00
Subtotal			68	780	10.160,00

RECURSOS MATERIAIS

	Descrição	Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Material instrucional, folhas de avaliação, A4 colorido.	un.	1500	3,00	4.500,00
2	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	un.	150	12,00	1.800,00
3	Canetas tinta azul cristal	pag.	150	1,00	150,00
4	Bloco anotações	pag.	150	2,00	300,00
5	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	pag.	29	1,00	29,00
Subtotal			1.979		6.779,00

CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					16.939,00
---------------------------------	--	--	--	--	------------------

EIXO 4		DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO			
Atividade 4.4		Aplicação instrumental de avaliação de satisfação e tabulação de dados referentes as oficinas/palestras do Eixo 4.			
Objetivo		Através do treinamento e capacitação, o objetivo é demonstrar e conscientizar a importância da administração dos recursos financeiros pessoais e familiares para o equilíbrio do indivíduo na obtenção de maior tranquilidade pessoal, familiar e profissional. A oficina deve abordar a programação do orçamento pessoal e familiar, a racionalização dos gastos, fornecendo subsídios para que o indivíduo ou a família, através de uma orientação e formas de controles do Orçamento Doméstico e Familiar, consiga administrar os recursos financeiros de forma simples e objetiva. Meta: 5 oficinas, sendo 1 por CRAS referenciado na TR com 30 participantes. Duração de 4 horas. Fazer a gestão das inscrições, definir regulamento e critérios.			
Responsável		Auxiliar administrativo -			
Publico Alvo		660 participantes previstos para a atividades realizadas no Eixo 4			
Carga horária Equipe Técnica	46	horas			
Carga horaria da atividade	46	horas para as 5 turmas, sendo realizada a medida em que o cronograma vai sendo executado			
Formas de registro		<input type="checkbox"/> Lista de presença, fotos e copia do material produzido.			
Local		O Local será definido em conjunto com o contratante.			
RECURSOS HUMANOS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
4	Auxiliar administrativo -	hora	46	90,00	4.140,00
Subtotal			46	780	4.140,00
RECURSOS MATERIAIS					
Descrição		Medida	Qtd	Valor Unitário	Valor total
1	Impressão das folhas de avaliação, A4 coloridas	un.	450	3,00	1.350,00
2	Impressão certificados, A4 coloridos	un.	150	3,00	450,00
Subtotal			600		1.800,00
CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE					5.940,00

MAPA DEMONSTRATIVO DE VALORES APLICADOS NA COMPOSIÇÃO DO PROJETO

RECURSOS HUMANOS				PROJETO		FORNECEDOR 1		FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		Valor Médio hora	
				VALOR MÉDIO		05.351.357/0001-38		14.595.036/0001-70		11.218.249/0001-94			
Item	Horas Totais	Atribuição	Especificação Mínima	Valor hora	Valor total	Valor hora	Valor total	Valor hora	Valor total	Valor hora	Valor total		
1	518	Responsável Técnico -	ServiçoSocial/Psicologia	220,00	113.960,00	235,00	121.730,00	240,00	124.320,00	185,00	95.830,00		220,00
2	928	Coodenador Técnico	ServiçoSocial/Psicologia	190,00	176.320,00	210,00	194.880,00	205,00	190.240,00	155,00	143.840,00		190,00
3	536	Educador Ambiental	Curso Superior compatível com a atividade	170,00	91.120,00	200,00	107.200,00	185,00	99.160,00	125,00	67.000,00		170,00
3	636	Auxiliar Administrativo	Formação compatível com asatividade	90,00	57.240,00	120,00	76.320,00	105,00	66.780,00	45,00	28.620,00		90,00
4	80	Recreador Infantil	Formação compatível com asatividade	110,00	8.800,00	120,00	9.600,00	105,00	8.400,00	105,00	8.400,00		110,00
TOTAL RECURSOS HUMANOS				447.440,00		509.730,00		488.900,00		343.690,00			
RECURSOS MATERIAIS				PROJETO		FORNECEDOR 1		FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		Valor Unit Médio	
				VALOR MÉDIO		01.304.256/0001-55		39.666.958/0001-51		27.046.505/0001-43			
Item	Qtde.	Medida	Especificação Mínima	Valor Unit.	Valor Total	Valor Unit.	Valor total	Valor Unit.	Valor total	Valor Unit	Valor total		
4	15000	Unid.	Folder 297x420mm em Couché Brilho 115g/m² com 1 - 4x4 - Sem Enobrecimento - Dobra Central	0,60	9.000,00	0,70	10.500,00	0,65	9.750,00	0,45	6.750,00		0,60
5	5000	Unid.	Folheto - 148x200mm em Couché Brilho 115g - 4x4 - Sem Enobrecimento	0,40	2.000,00	0,51	2.550,00	0,45	2.250,00	0,24	1.200,00		0,40
6	40	Unid.	Banner - 500x900mm - lona brilho 280g, 4x4	40,00	1.600,00	52,00	2.080,00	36,00	1.440,00	32,00	1.280,00		40,00
7	300	Unid.	Cartaz - A2 - em Couché Brilho 115g - 4x4 - Sem Enobrecimento	27,00	8.100,00	30,00	9.000,00	27,00	8.100,00	24,00	7.200,00		27,00
8	4010	pag.	Impressão de exemplares relatório de acompanhamento mensal e final , PDST, Acompanhamento obars A4, colorido	3,00	12.030,00	3,60	14.436,00	2,80	11.228,00	2,60	10.426,00		3,00
9	2	Unid.	Pendrive 8Gb para gravação dos relatórios de acompanhamento mensal e final	20,00	40,00	22,00	44,00	20,00	40,00	18,00	36,00	20,00	

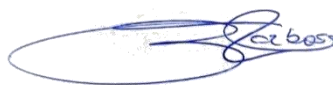
10	8	resma	Papel sulfite A4 90g 210mmx297mm	29,00	232,00	31,00	248,00	29,00	232,00	27,00	216,00	29,00
11	17.560	Unid.	Material instrucional, A4 colorido.	3,00	52.680,00	3,60	63.216,00	2,80	49.168,00	2,60	45.656,00	3,00
12	1718	Unid.	Canetas tinta azul cristal	1,00	1.718,00	1,00	1.718,00	1,00	1.718,00	1,00	1.718,00	1,00
13	20	Unid.	Rede De Pesca Para Decoração 2,00	40,00	800,00	51,00	1.020,00	35,00	700,00	34,00	680,00	40,00
14	200	Unid.	Impressão de 200 fotos 13	15,00	3.000,00	17,00	3.400,00	15,00	3.000,00	13,00	2.600,00	15,00
15	1710	Unid.	Bloco Anotação C/pauta 100x138 Serrilhado 50fls	2,00	3.420,00	2,50	4.275,00	1,90	3.249,00	1,60	2.736,00	2,00
			PROJETO									
			VALOR MEDIO			50.969.450/0001-65		57.132.011/0001-42		01.740.501/0001-77		
			FORNECEDOR 1					FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		
16	2525	Unid.	Kit lanche composto no mínimo por misto frio com pão de leite, suco de caixinha, dois bombons ou bolinho recheado).	12,00	30.300,00	14,00	35.350,00	12,00	30.300,00	10,00	25.250,00	12,00
			TOTAL - RECURSOS MATERIAIS		124.920,00		147.837,00		121.175,00		105.748,00	

SERVIÇO DE TERCEIROS												
Item	Qtde.	Unid.	Especificação Mínima	PROJETO		FORNECEDOR 1		FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		Valor Unit Médio
				Valor Unit.	Valor Total	Valor Unit.	Valor total	Valor Unit.	Valor total	Valor Unit	Valor total	
17	22	unidades	Locação Onibus 44 lugares	1500,00	33.000,00	1.770,00	38.940,00	1.320,00	29.040,00	1410,00	31.020,00	1.500,00
				PROJETO		FORNECEDOR 1		FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		
				VALOR MEDIO		15.117.106/0001-47		11.611.265/0001-42		12.400.306/0001-14		
18	864	horas	Consultoria Técnica Especializada desenvolvimento, implantação, atualização e manutenção de site	260,00	224.640,00	310,00	267.840,00	200,00	172.800,00	270,00	233.280,00	260,00
				PROJETO		FORNECEDOR 1		FORNECEDOR 2		FORNECEDOR 3		
				VALOR MEDIO		05.351.357/0001-38		14.595.036/0001-70		11.218.249/0001-94		
19	100	horas	Consultoria Tecnica para ministrar curso de Pequenos Reparos Residenciais. 05 turmas, 30 participantes, duração 16 horas por turma	500,00	50.000,00	590,00	59.000,00	440,00	44.000,00	470,00	47.000,00	500,00
TOTAL - SERVIÇO TERCEIROS				307.640,00		365.780,00		245.840,00		311.300,00		
				880.000,00		1.023.347,00		855.915,00		760.738,00		
TOTAIS - REC.HUMANOS- MATERIAIS E TERCEIROS												

Simone Alves Nabarrete
Responsável Técnica Social Proponente
Assistente Social – Cress 36.356

Marcio Santana Moscardo
Gestor Financeiro Proponente

Reginaldo Schiavi
Gestor de Obras Proponente



Anelise Barbosa
Consultoria Contratada
Psicóloga – CRP 16781

Ronald Pereira da Silva
Diretor Geral Saae Sorocaba